

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS MACEIÓ
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES

ISADORA TENORIO CAVALCANTE

(SOBRE)VIVER EM UM QUARTO E SALA

Maceió-AL

2022

ISADORA TENORIO CAVALCANTE

(SOBRE)VIVER EM UM QUARTO E SALA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Design de interiores do Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Maceió, como requisito parcial para a obtenção de grau de Tecnólogo em Design de Interiores.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Miquelina Rodrigues Castro Cavalcante

Maceió-AL

2022



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Maceió
Biblioteca Benevides Monte


C376s Cavalcante, Isadora Tenório.
(Sobre) viver em um quarto e sala / Isadora Tenório Cavalcante. - 2022.
78 f. : il.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Miquelina Rodrigues Castro Cavalcante.
Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnológico de Design de Interiores) -
Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió, Maceió, 2022.

Arquivo no formato digital em PDF do trabalho acadêmico.

1. Residência habitacional – Espaço reduzido - Design. 2. Maximizar espaço.
3. Projeto residencial sustentável. I. Título.

CDD: 745.4


Natália Maria Amaral
Bibliotecária – CRB-4/989

ISADORA TENORIO CAVALCANTE

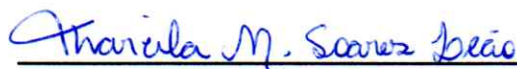
(SOBRE)VIVER EM UM QUARTO E SALA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior Tecnológico de Design de interiores do Instituto Federal de Alagoas, *Campus Maceió*, como requisito parcial para a obtenção de grau de Tecnólogo em Design de Interiores.

Trabalho aprovado. Maceió-AL, 30 de 05 de 2022:



**Prof.^a. Dr.^a. Miquelina Rodrigues Castro
Cavalcante (Orientadora)**
Instituto Federal de Alagoas - IFAL



Prof.^a. Dr.^a. Tharcila Soares Leão
Instituto Federal de Alagoas - IFAL



**Prof.^a. Dr.^a. Camila Antunes de Carvalho
Casado**
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por todas as bênçãos, por sempre estar guiando meus caminhos nessa longa jornada que está apenas começando e ajudando a enfrentar todas as dificuldades que por ventura aparecem pelo caminho.

Agradeço ao meu esposo Francisco Dalton Barbosa Dias por toda ajuda e apoio nessa longa caminhada.

Agradeço aos meus familiares por todo suporte e dedicação nessa trajetória e expresso meu apreço pela minha orientadora professora Doutora Miquelina Rodrigues Castro Cavalcante por todo processo de aprendizagem transmitido para conclusão dessa monografia.

RESUMO

O aumento populacional concentrado principalmente em áreas centrais das cidades, onde o espaço inabitado é cada vez mais raro, tem levado novas construções a oferecerem habitações cada vez menores para acomodar o maior número de pessoas por m². Esse tipo de moradia é comumente habitada por jovens que estão se tornando independentes dos pais e precisam de maior praticidade no dia a dia para enfrentar uma rotina intensa de trabalho e estudo. Assim, é comum encontrar casas, apartamentos, estúdios, *loft* e etc., amarrados de mobílias e com distribuição inadequada. Diante disso, este trabalho teve como objetivo desenvolver e aplicar ideias para maximizar o espaço e adicionar elementos sustentáveis, transformando uma unidade habitacional de um casal jovem, que vive atualmente em um ambiente de dimensões reduzidas composto por um quarto, um banheiro e uma cozinha. O maior desafio do projeto foi transformar o quarto, que possui dimensões reduzidas, em um quarto e sala. Essa mudança foi necessária para que o casal pudesse aumentar sua qualidade de vida e receber seus amigos sem comprometer o conforto. Para o desenvolvimento do trabalho foram adotadas as seguintes etapas: 1. Pesquisa bibliográfica sobre os temas que norteiam esse trabalho como o morar; projetos de interiores em espaços reduzidos; normas para projetos residenciais e mobiliário, livros, monografias e artigos científicos; 2. Pesquisa de campo através de visitas técnicas e pesquisas em sites especializados sobre os materiais utilizados em projetos residenciais sustentáveis; 3. Levantamento das dimensões do ambiente e pontos elétricos, além de suas particularidades; 4. Entrevistas com os clientes para elaboração do *briefing*. Assim, o trabalho teve como resultado um projeto de interiores capaz de agregar mais qualidade de vida e bem-estar aos clientes, pois o novo ambiente proposto serve não apenas para descanso, mas também como um local para estudos, lazer e socialização onde os clientes podem passar um tempo de maior qualidade em companhia de visitas.

Palavras-chaves: Reforma. Espaço Reduzido. Maximizar Espaço. Sustentabilidade.

ABSTRACT

The concentrated populational increase mainly in central areas of cities, where uninhabited space is increasingly rare, has led new buildings to offer smaller and smaller dwellings to accommodate a greater number of people per m². This type of housing is commonly inhabited by young people who are becoming independent from their parents and need more practicality in their daily lives to face an intense routine of work and study. Thus, it is common to find houses, apartments, studios, lofts, etc., crammed with furniture and with inadequate distribution. In light of this, this work aimed to develop and apply ideas to maximize space and add sustainable elements, transforming a housing unit of a young couple, who currently lives in a small-sized environment composed of a bedroom, a bathroom and a kitchen. The biggest challenge of the project was to transform the small bedroom into a bedroom and living room. This change was necessary so that the couple could increase their quality of life and receive their friends without compromising comfort. To develop the work, the following steps were taken: 1. Bibliographic research on the themes that guide this work, such as living; interior design in reduced spaces; norms for residential projects and furniture, books, monographs and scientific articles; 2. Field research through technical visits and research on specialized websites about the materials used in sustainable residential projects; 3. Survey of the environment's dimensions and electrical points, besides its particularities; 4. Interviews with the clients to prepare the briefing. Thus, the work resulted in an interior design capable of adding more quality of life and well-being to the customers, because the new proposed environment serves not only for rest, but also as a place for study, leisure and socialization where customers can spend a higher quality time in the company of visitors

Keywords: Reform. Reduced Space. Maximize Space. Sustainability.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Casa-grande e senzala - Período colonial.	13
Figura 2 – Cortiço, moradia de baixo custo e precária do século XIX.	14
Figura 3 – Vista do cortiço.	15
Figura 4 – Antigo cortiço.	15
Figura 5 – Estalagem melhorada.	16
Figura 6 – Nova estalagem.	16
Figura 7 – A vila como edifício de apartamentos.	17
Figura 8 – Edifícios de apartamentos anos 30.	18
Figura 9 – Exemplo de planta baixa de um <i>loft</i>	20
Figura 10 – Exemplo de <i>loft</i>	21
Figura 11 – Exemplo de planta baixa de um estúdio.	22
Figura 12 – Exemplo de estúdio.	22
Figura 13 – Exemplo de planta baixa de um quitinete.	23
Figura 14 – Exemplo de quitinete.	23
Figura 15 – Exemplo de planta baixa de um quarto e sala.	24
Figura 16 – Exemplo de quarto e sala sem divisórias.	25
Figura 17 – Exemplo de quarto e sala com divisórias.	25
Figura 18 – Tintas ecológicas.	29
Figura 19 – Pastilha de PET reciclada.	30
Figura 20 – Revestimento a base de resina.	31
Figura 21 – Pastilha de coco.	32
Figura 22 – Porcelanato Ecostone Eliane.	33
Figura 23 – Madeira de Demolição.	33
Figura 24 – MDF.	34
Figura 25 – Madeira de Pinus.	35
Figura 26 – Ladrilho Hidráulico.	36
Figura 27 – Painel Semântico.	39
Figura 28 – Paleta “Suavemente Neutro”.	40
Figura 29 – Croqui planta baixa.	41
Figura 30 – Fotos do quarto.	42
Figura 31 – Fotos do quarto.	42
Figura 32 – Croqui - Opção 1.	43
Figura 33 – Croqui - Opção 2.	43
Figura 34 – Croqui - Opção 3.	44
Figura 35 – Ergonomia - Cama de Casal.	45
Figura 36 – Ergonomia - Mesa de estudos/Penteadeira.	46
Figura 37 – Ergonomia - Espaço livre de circulação.	47

Figura 38 – Ergonomia - Sofá.	47
Figura 39 – Ergonomia - Planta baixa.	48
Figura 40 – Moodboard	49
Figura 41 – Planta baixa proposta.	50
Figura 42 – Maquete eletrônica 1.	51
Figura 43 – Maquete eletrônica 2.	52
Figura 44 – Maquete eletrônica 3.	53
Figura 45 – Maquete eletrônica 4.	54
Figura 46 – Maquete eletrônica 5.	55

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	MORAR EM ESPAÇOS REDUZIDOS	12
2.1	A ORIGEM DA HABITAÇÃO	12
2.2	A EVOLUÇÃO DO MORAR	13
2.3	ESPAÇO REDUZIDO	19
2.3.1	Lofts	20
2.3.2	Estúdios	21
2.3.3	Quitinetes	23
2.3.4	Quarto e Sala	24
2.3.5	Tabela de semelhanças e diferenças entre os ambientes	26
3	MATERIAIS SUSTENTÁVEIS	27
3.1	TINTAS ECOLÓGICAS	28
3.2	PASTILHAS ECOLÓGICAS	30
3.3	REVESTIMENTOS À BASE DE RESINA	31
3.4	PASTILHAS DE FIBRA DE COCO	31
3.5	PORCELANATO COM CONTEÚDO RECICLADO	32
3.6	MADEIRA DE DEMOLIÇÃO	33
3.7	MDF	34
3.7.1	MADEIRA DE PINUS	35
3.8	LADRILHO HIDRÁULICO	35
3.9	LÂMPADA DE LED	36
4	PROJETO	37
4.1	BRIEFING	37
4.1.1	Clientes	37
4.1.2	Programa de Necessidades	37
4.1.3	Conceito	38
4.1.4	Painel Semântico	38
4.1.5	Estilo Decorativo	39
4.1.6	Paleta de Cores	40
4.2	ESTUDO DO ESPAÇO E CROQUIS	41
4.2.1	Ergonomia	43
4.3	SOLUÇÃO PROPOSTA	49

4.3.1	Perspectivas e concepção do projeto	51
5	CONCLUSÃO	56
	REFERÊNCIAS	57
	APÊNDICE A - TABELA DE MATERIAIS	61
	APÊNDICE B - DESENHOS TÉCNICOS	66
	ANEXO A - COMENTÁRIOS DOS CLIENTES	77

1 INTRODUÇÃO

Com o crescente aumento populacional e a conseqüente diminuição de terrenos ainda inabitados próximos aos centros das cidades, as novas construções apresentam dimensões cada vez mais reduzidas para acomodar a maior quantidade de pessoas por metro quadrado.

Assim, casas, apartamentos, estúdios, *lofts* etc., amarrotados de mobílias e com distribuição inadequada são cada vez mais frequentes. Além disso, atualmente é comum encontrar jovens que querem começar uma vida independente dos pais, e, por isso, a vida em ambientes reduzidos passa a ser uma necessidade, pois esses jovens enfrentam uma rotina mais intensa de estudo e trabalho, exigindo maior praticidade no seu dia a dia.

Essa problemática pode ser abordada através da elaboração de um projeto de interiores utilizando a criatividade; o reaproveitamento dos bens já adquiridos pelos clientes sempre que possível; a criação de móveis, a utilização de materiais sustentáveis e o planejamento na concepção de soluções que possam otimizar espaços reduzidos sem comprometer a qualidade de vida e o meio ambiente. Esses pontos são considerados essenciais e são abordados em um programa de necessidades focado no bem-estar do cliente.

Com isso, para o desenvolvimento e aplicação das ideias de maximização do espaço e a utilização de materiais sustentáveis, este trabalho teve por objetivo geral elaborar uma proposta de um projeto de interiores para um jovem casal que vive atualmente em um apartamento residencial com dimensões reduzidas composto por um quarto, um banheiro e uma cozinha. O foco e principal desafio deste projeto foi disponibilizar um espaço para uma sala de estar no ambiente do quarto, que possui 15,50 m² de área. Essa mudança foi necessária para que o casal pudesse aumentar sua qualidade de vida e até receber seus amigos sem comprometer o conforto.

Assim, foram definidos como objetivos específicos:

- Estudar o morar em espaços com dimensões reduzidas;
- Identificar os materiais de reaproveitamento e suas relações com a sustentabilidade;
- Compreender as necessidades do cliente para elaboração do projeto.

Para o desenvolvimento desse trabalho foram adotadas as seguintes etapas metodológicas:

1. Pesquisa bibliográfica em livros, monografias, artigos científicos e sites especializados sobre os temas que norteiam esse trabalho como o morar; projetos de interiores em espaços reduzidos; normas para projetos residenciais e mobiliários; e materiais utilizados em projetos residenciais sustentáveis;
2. Pesquisa de campo através de visitas técnicas;

3. Levantamento das dimensões do ambiente e pontos elétricos, além de suas particularidades;
4. Entrevistas com os clientes para elaboração do *briefing*.

Este trabalho foi organizado da seguinte forma:

- No capítulo 1 foi apresentada a introdução, onde foram mostrados os objetivos do estudo, o problema a ser resolvido e os resultados esperados;
- No capítulo 2 foi levantada a origem da habitação e sua evolução até chegar ao foco do estudo que consiste no morar em espaços reduzidos;
- No capítulo 3 foram abordados os materiais de reaproveitamento e seus benefícios;
- No capítulo 4 foi apresentado o projeto de interiores elaborado, sua metodologia de estudo, o desenvolvimento da solução do problema e seus artefatos, como o *briefing*, conceito, painel semântico, estilo decorativo, paleta de cores, estudo do espaço, croqui, projeto desenhado com o programa computacional AutoCad e Sketchup;
- No capítulo 5 foram apresentadas as conclusões finais.

2 MORAR EM ESPAÇOS REDUZIDOS

Este capítulo apresenta os primórdios da habitação, suas origens e seu desenvolvimento até as habitações existentes nos tempos de hoje. Além disso, ele aborda o estudo de uma forma singular de morar em espaços reduzidos.

2.1 A ORIGEM DA HABITAÇÃO

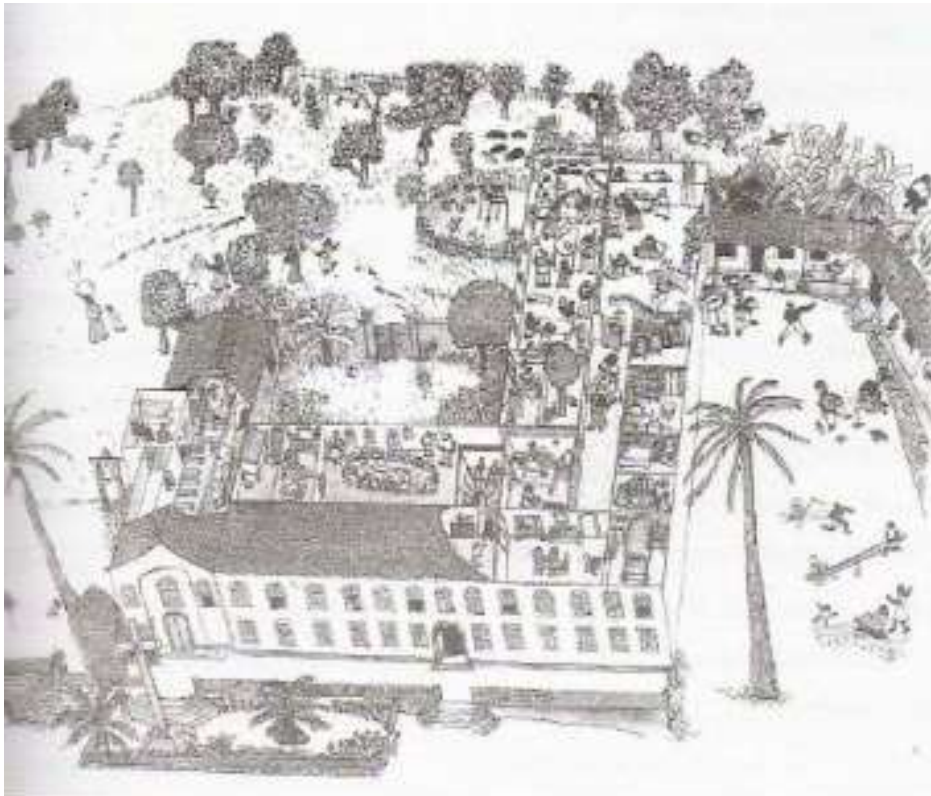
O espaço de moradia teve origem a partir da necessidade do homem de buscar proteção, principalmente das ameaças à sua sobrevivência, tendo como exemplo os ataques de animais ferozes e intempéries da natureza. Atualmente, a habitação tem um entendimento e sentido mais amplo e de evolução constante.

As construções, voltadas à moradia, presentes ao redor do mundo, são destinadas a atender suas necessidades pessoais e quase sempre estão de acordo com a cultura local. Além disso, as formas de construir e os materiais utilizados são resultado do meio em que estão inseridos, seja influenciado pelo clima, condicionantes físicos ou econômicos, o que contribui para determinar o estilo final da construção.

O Brasil apresenta especificidades nas suas formas de morar. Na chegada dos portugueses durante o início da colonização, eles encontraram as habitações indígenas bem diferentes das casas existentes em seu país de origem. Ao longo da colonização, a arquitetura colonial sofreu adequações em determinados aspectos para ter uma melhor adaptação às condições climáticas, do solo e das atividades de agricultura de monocultura e os latifúndios entre outros aspectos característicos nos primeiros anos do Brasil no período da sua conquista (CORRÊA, 2013).

Mas a casa-grande, de grossas paredes de pedra e cal, de alicerces profundos, coberta de palha ou de telha vã, com seus alpendres na frente ou aos lados, não é nenhuma reprodução da moradia portuguesa; é, antes, uma expressão nova, adaptada ao clima e às condições de vida do Brasil colonial. Completada pela senzala, a casa-grande, algumas delas com tradição de mal-assombradas, representa todo um sistema de produção de trabalho e vida familiar. E serviu ainda, de fortaleza, de cemitério, de hospedaria, de escola, de hospital de misericórdia para velhos e órfãos, de convento de moças e até de banco (nas paredes grossas ou debaixo do chão de tijolo enterravam-se joias e dinheiro). Em torno dela, de sua enorme cozinha, de sua capela, de sua comprida sala de jantar, de seus copiares – a do sul com ar mais fechado e mais retraído que a do Norte – criou-se o tipo de civilização mais estável da América, não só portuguesa como espanhola (FREYRE, 1981).

Figura 1 – Casa-grande e senzala - Período colonial.



Fonte: Veríssimo e Bittar (1999)

A figura 1 mostra como eram as casas no período colonial relatadas por Freyre (1981). Na sua obra, Freyre faz um estudo histórico da vida no Brasil do período colonial. Além disso, Veríssimo e Bittar (1999) consolidam que as casas desse período eram uniformes em sua aparência, estrutura e forma, e apresentam uma frase dita pelo viajante L. Vauthier que afirma a seguinte conclusão: “Assim que viu uma casa brasileira viu quase todas” (VAUTHIER, 1975).

2.2 A EVOLUÇÃO DO MORAR

No Brasil, a moradia urbana passou por uma grande reforma com mudanças de uso e sobretudo de significados durante as últimas décadas do século XIX e a primeira metade do século XX. Esse é um período marcado por transformações de ordem econômica, social, política e cultural, que repercutiram no espaço urbano, arquitetônico e habitacional (VAZ, 2002).

Segundo Vaz (2002), à medida que contingentes novos de população apareceram e se aglomeraram nas cidades, a habitação passou por modificações. Os espaços vazios dos quintais e fundos dos lotes foram ocupados com a construção de quartos, enquanto lotes e casas eram encortiçados e transformados em estalagens para aproveitar o pequeno espaço disponível nas áreas centrais. Além disso, segundo Filho e Martins (2005), a sala era o cômodo que ficava logo na entrada da casa, que era reservada para os homens e para a recepção de visitas, sendo assim, o cômodo mais valorizado da casa. Já a cozinha geralmente eram um pouco maior, com piso

de chão batido ou pedras pequena. Tinha a função não apenas de cozinhar, mas era um local onde fazia a maioria dos serviços domésticos. Também, era comum a inexistência de cômodos sanitários na maioria das habitações. Logo, a higiene corporal era feita com banhos no quarto com a utilização de bacião ou tina. Em relação às necessidades fisiológicas, eram acumuladas em tinhas e, de manhã logo cedo, os escravos recolhiam as tinhas e despejavam em córregos ou locais comuns de despejo (VASCONCELLOS, 1977).

Banheiros ou cômodos sanitários não são peças encontradas na arquitetura da Vila. A higiene doméstica vale-se de peças móveis, as gamelas, os urinóis, depois as bacias de folha, de louça ou mesmo de prata, com seus competentes jarros. Cadeiras ou poltronas, com seus assentos perfurados e fechados por baixo, escamoteiam urinóis dando, ainda, melhor conforto aos velhos ou doentes. Nos fundos de quintais, pequenos retretes de madeira, elevados sobre fossas ou regos, seriam as primeiras peças sanitárias fixas que depois se transportariam para o interior das habitações (...) (VASCONCELLOS, 1977, p. 165).

Além disso, Vaz (2002) ressalta que a habitação coletiva surgiu no Brasil na segunda metade do século XIX, na forma de estalagens, onde viajantes podiam se hospedar em quartos a preços acessíveis, e cortiços que são locais simples e precários, muitas vezes com cômodos compartilhados, usados como moradia por famílias inteiras. Em seguida, surgiram outras formas arquitetônicas até o edifício de apartamento, que acabou sendo o mais importante padrão de moradia para as classes médias e altas das cidades modernas e contemporâneas.

As figuras 2, 3 e 4 mostram um exemplo dos primeiros cortiços brasileiros, onde é possível observar algumas das condições precárias, além da aglomeração de pessoas.

Figura 2 – Cortiço, moradia de baixo custo e precária do século XIX.



Fonte: Jornal da USP (2018)

Figura 3 – Vista do cortiço.



Fonte: Jornal da USP (2018)

Figura 4 – Antigo cortiço.



Fonte: Jornal da USP (2018)

Conforme aumentava a quantidade de pessoas nas cidades, as condições de higiene e salubridade nos interiores das moradias coletivas, onde muitas vezes várias famílias habitavam, iam se deteriorando. Logo, essa relação entre habitações coletivas e a falta de salubridade da cidade foi alarmante. Essa aglomeração era associada a propagação de doenças e a convulsão social, sendo esses fatores ameaças potenciais (VAZ, 2002). Logo, o resultado foi a condenação pela legislação municipal dessas formas habitacionais, tornando aos poucos terminantemente proibidas (CORRÊA, 2013).

Com a situação precária dessas habitações, foram necessárias algumas modificações e reformas para conseguir resolver os problemas da falta de saneamento e, assim, aos poucos os cortiços e estalagens precárias foram transformadas em habitações mais modernas a exemplo das figuras 5 e 6. No entanto, os antigos moradores dessas habitações precárias não conseguiram

arcar com o aumento do aluguel, o que acabou tornando-os marginalizados.

Figura 5 – Estalagem melhorada.



Fonte: Vaz (2002)

Figura 6 – Nova estalagem.



Fonte: Vaz (2002)

Conforme os cortiços foram ficando no passado, se deu início à uma nova fase na construção com novos conhecimentos, técnicas e materiais, dando fim as acomodações baseadas na tradição cultural dos tempos antigos (FILHO, 2005). Com isso, foram iniciados os processos de verticalização das novas construções, como os primeiros edifícios de três andares, a exemplo da figura 7. Assim, surgiu nos anos 20 um novo olhar de moradia no Brasil: os edifícios de apartamentos com vários pavimentos, com algumas unidades por andar, que começam a rasgar os céus das grandes cidades (VERÍSSIMO; BITTAR, 1999). Esses edifícios residenciais tendo as vezes mais de dez andares, inicialmente chamados de casas de apartamentos, passaram a ocupar o lugar das antigas construções no centro das grandes cidades, transformando a paisagem urbana (FILHO; MARTINS, 2005). Essas transformações modernas chegaram aos poucos no Brasil, onde apenas uma parte da população, a elite, tinha acesso.

Figura 7 – A vila como edifício de apartamentos.



Fonte: Vaz (2002)

Assim, os espaços começaram a apresentar mais compartimentos na década de 20 (VILLA, 2004). Algumas soluções das configurações das moradias eram de caráter brasileiro como, por exemplo, a existência de uma cozinha ao lado da copa, que muitas vezes se integravam formando um só cômodo (LEMOS, 1996). Com a chegada do rádio, a copa começou a ser vista com outros olhos, tornando-se um dos locais preferido pela família, possuindo algumas mobílias que conferia status aos moradores. Por conta disso, a sala de estar e jantar ficaram em segundo plano e sendo usada mais esporadicamente (COSTA, 2017).

No final da década de 20, os arranha-céus surgiram no Brasil, trazendo a sensação de evolução e progresso. A versão mais popular era o edifício, porém a sociedade demorou para aceitar e ver com bons olhos esse progresso. Essa aceitação só foi iniciada nos anos 30, quando se tornou mais comum avistar essas paisagens com edifícios, a exemplo da figura 8, indo assim no caminho da modernidade (CORRÊA, 2013).

O cerne da mudança urbana paisagística brasileira do século XIX está, com certeza, contido entre os muros da propriedade privada. É nela que uma modernização bastante drástica se dá, tanto no tocante à arquitetura em si, como na implantação do edifício, que passa a ser disposto de outro modo dentro da propriedade. Por sua vez, o jardim, antes pequeno e restrito a modestos pátios e canteiros, sem um tratamento específico, assume o papel de elemento valorizador da edificação, que deve ser destacada, de modo a exibir a riqueza e a importância de seu proprietário (MACEDO, 1999, p. 31).

Na chegada da década de 30, a cozinha integrou a sala. Além disso, a área íntima ficou mais isolada, com corredores, destacando a setorização desses cômodos. No final dessa década, as suítes já eram bastante utilizadas e encontradas nessas residências (VILLA, 2004).

Meados dos anos 40 e 50, os brasileiros já estavam em plena aceitação do estilo norte americano. Com espaços estrategicamente voltados para alguma função e a integração dos ambientes, como foi o caso da sala de estar e jantar ligada diretamente à cozinha (CORRÊA, 2013).

Figura 8 – Edifícios de apartamentos anos 30.



Fonte: Veríssimo e Bittar (1999)

Com a chegada da televisão nos anos 50, as casas começaram a ter seu estilo inspirado no modelo *Hollywoodiano*, com locais sofisticados como o *living room*¹ com mesas para jogos,² sofás e luminárias. As revistas estrangeiras tinham forte influência na decoração. Com o uso da televisão como o maior engajador dos meios de comunicação e informação, a televisão se tornou um elemento essencial na sala dos brasileiros, tendo seu lugar de destaque nas salas da classe média (VERÍSSIMO; BITTAR, 1999).

Logo em seguida, com a chegada dos anos 80, o setor social das residências ficou em maior destaque tornando essenciais espaços para recepções como sala de festas, jogos, churrasqueira e piscinas. Nesse mesmo ano surgiu um novo hábito: o de trabalhar em casa. Em razão disso, o homem acabou transformando o seu espaço para agregar mais valor ao ambiente interno de sua moradia, fazendo planejamento e configurações que melhor se adequassem a essas novas tarefas (VERÍSSIMO; BITTAR, 1999). O ato de trabalhar em casa ainda está presente e ganhando mais força com a ajuda de tecnologias mais sofisticadas. As novas tecnologias proporcionam maior praticidade, conforto e agilidade para executar tarefas que antes só seriam possíveis em locais estritamente de trabalho.

No decorrer do tempo, o homem aprimorou o seu espaço de morar, adequando-o a todas as suas necessidades, formas de viver e de conviver em sociedade, para ter assim uma maior facilidade no seu dia, transformando ambientes que vão desde um espaço de lazer até um espaço cultural. Com isso, teve início a busca pela sua personalidade e identidade no ambiente, surgindo, assim, seus direitos de privacidade no convívio familiar ou até mesmo individual.

¹ Sala de estar

² Sinucas, tênis de mesa, fliperamas etc.

2.3 ESPAÇO REDUZIDO

O usuário passa boa parte da sua vivência, aproximadamente dois terços de sua vida, em espaços onde se relaciona com os seus familiares (CÍRICO, 2019). Por mais que consiga executar várias tarefas nesses locais, a grande parte delas acabam sendo voltadas para lazer e repouso.

Nos dias de hoje, a busca pelo seu próprio espaço é cada vez mais constante, com isso as reduções dos tamanhos habitacionais começaram a ser mais frequentes, principalmente em regiões mais cobiçadas. Com o crescimento acelerado dos centros urbanos, o espaço valorizou e aumentou o seu custo, prédios ficaram cada vez mais altos para valorizar o empreendimento e ter maior rentabilidade.

Assim, a otimização dos espaços de forma que haja um bom arranjo físico do ambiente é a maneira mais viável para solucionar as questões relacionadas aos espaços reduzidos (COSTA; MACIEL; MONTE, 2002). Entretanto, o cliente sozinho nem sempre tem as devidas qualificações para adequar o mobiliário e os equipamentos sem comprometer sua usabilidade e a funcionalidade dos ambientes. Com isso, a falta de uma boa organização espacial e um arranjo físico que se adéque ao ambiente dificulta as atividades básicas do dia a dia, como as atividades domésticas, podendo afetar a produtividade dos usuários e sua vida em diversos aspectos.

Para atender a este número crescente de atividades, acreditamos que os interiores domésticos precisam ser reconfiguráveis. Essa possibilidade demanda, sem dúvida, uma necessária multifuncionalidade de seus elementos, o que sugere, em última instância, a possibilidade de se sobrepor funções em um mesmo elemento constituinte do espaço, seja ele componente construtivo, equipamento ou peça de mobiliário (TRAMONTANO, 2015, p. 1).

Ao longo do tempo foram vários os fatores que contribuíram para a diminuição dos espaços: a forma de moradia, as funções e atividades no ambiente. O quarto, por exemplo, acaba agregando outros valores a moradia, podendo também ser utilizado como sala de visitas, escritório, sala de estudo, local de trabalho, descanso e lazer (VERÍSSIMO; BITTAR, 1999).

Com isso, a diminuição das dimensões dos ambientes se tornou inversamente proporcional ao aumento de tarefas necessárias para serem realizadas em seu interior (MONTE, 2006). Por conseguinte, os projetos para adequação desses ambientes devem solucionar todas as questões que proporcionem o bem-estar e o conforto de quem habita o espaço.

Ao longo dos anos, a sala de estar sempre foi o cômodo mais almejado, utilizado para receber os convidados; transmitir uma boa impressão; demonstrar o seu status aos que ali chegam. Com isso, esse ambiente sempre foi mantido em ordem, sempre possuindo os melhores móveis e decorações da casa.

Hoje em dia, a sala não é o único local para recepção. Essa atividade também pode ser transferida para salões de festas, varandas, bares e restaurantes. Com isso, a utilização desse

ambiente vem passando por constantes transformações para se adequarem a essa realidade.

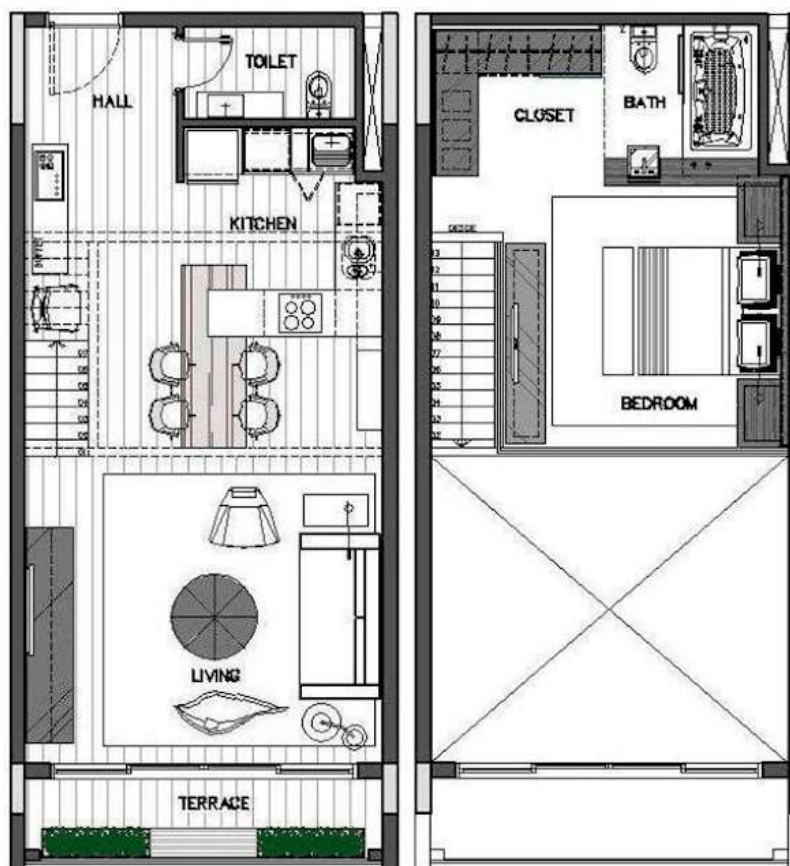
Para atender a um projeto eficaz do ambiente desejado é necessário analisar qual será sua funcionalidade final, ou seja, qual será o seu objetivo. É bastante comum recorrer ao melhor aproveitamento desse espaço, fazendo junções de cômodos, como é o caso da integração da sala com o quarto, deixando o ambiente mais despojado e amplo, facilitando a rotina do cliente. Por isso é importante identificar quais são as características formais que serão consideradas na composição desse ambiente.

2.3.1 Lofts

O *Loft* surgiu em Nova Iorque nos anos 1950, como uma busca por parte dos artistas por um espaço vazio e grande para poder ser usado como atelier de suas obras. No Brasil, essa tipologia surgiu na década de 1990, localizados nos grande centros, como em São Paulo (COSTA, 2017).

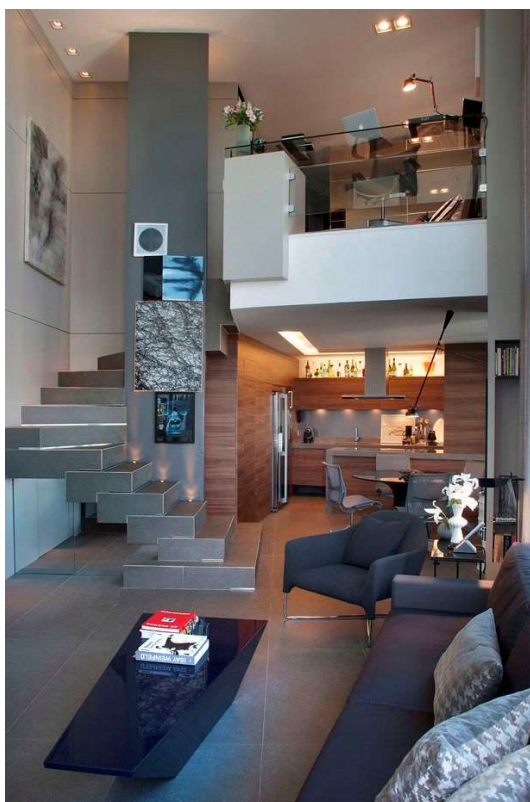
Com isso, o *Loft* por ser uma palavra de origem inglesa tem seu significado como mezanino ou sótão, como demonstrado nas figuras 9 e 10.

Figura 9 – Exemplo de planta baixa de um *loft*.



Fonte: Costa (2017)

Figura 10 – Exemplo de *loft*.



Fonte: Simonelli (2015)

Esses *lofts* são originados pela transformação de edifícios industriais desativados, como armazéns, fábricas e galpões, em habitação ou local de trabalho (PORTES; MARTINS, 2017). Nesse tipo de edificação, o objetivo é manter algumas características iniciais da edificação como, por exemplo, pés-direitos altos, espaços generosos, amplas janelas e tubulações hidráulicas e elétricas aparentes (SIMONELLI, 2015).

2.3.2 Estúdios

O estúdio surgiu no setor imobiliário no final dos anos 2000. Esse conceito de morar foi criado para atender as pessoas que tinham como foco morar em regiões privilegiadas, próximas a polos empresariais ou a universidades, com facilidade de acesso ao transporte público e grande infraestrutura de lazer, comércio e serviço (BEÉ, 2019).

Com isso, os estúdios geralmente possuem 30m² e podem apresentar divisórias nos dormitórios, possuem cozinha americana integrada a área social (figura 11 e 12) e o pé direito costuma ser maior que o padrão de 2,60m (Redação do construir.com.br, 2020).

Figura 11 – Exemplo de planta baixa de um estúdio.



Fonte: Mendonca (2015)

Figura 12 – Exemplo de estúdio.



Fonte: Redação do consthruir.com.br (2020)

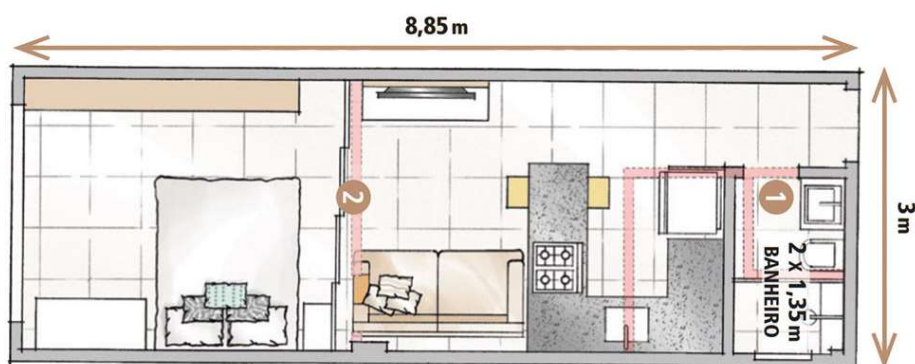
Pessoas que moram nesse tipo de habitação geralmente são aquelas que necessitam de mais agilidade e praticidade no seu dia (Redação do consthruir.com.br, 2020).

2.3.3 Quitinetes

Segundo Giovana Costa (2020), a *quitinete* se originou da palavra inglesa *kitchenette*, que significa cozinha pequena. É a junção de *kitchen*, que no português significa cozinha, com a palavra *dinette*, que significa sala de jantar pequena. Logo, trata-se de um apartamento com dimensões reduzidas e com poucos cômodos.

Segundo Redação do Casa.com.br (2016), a quitinete possui uma configuração diferente do *loft* e do *estúdio*. Essa configuração possui uma área em média de 40m². Geralmente possuem banheiros, quarto, sala e uma pequena área de cozinha, podendo ser ou não no estilo americano, que integra a cozinha com a sala de jantar e estar, conforme figuras 13.

Figura 13 – Exemplo de planta baixa de um quitinete.



Fonte: Redação do Casa.com.br (2016)

Figura 14 – Exemplo de quitinete.



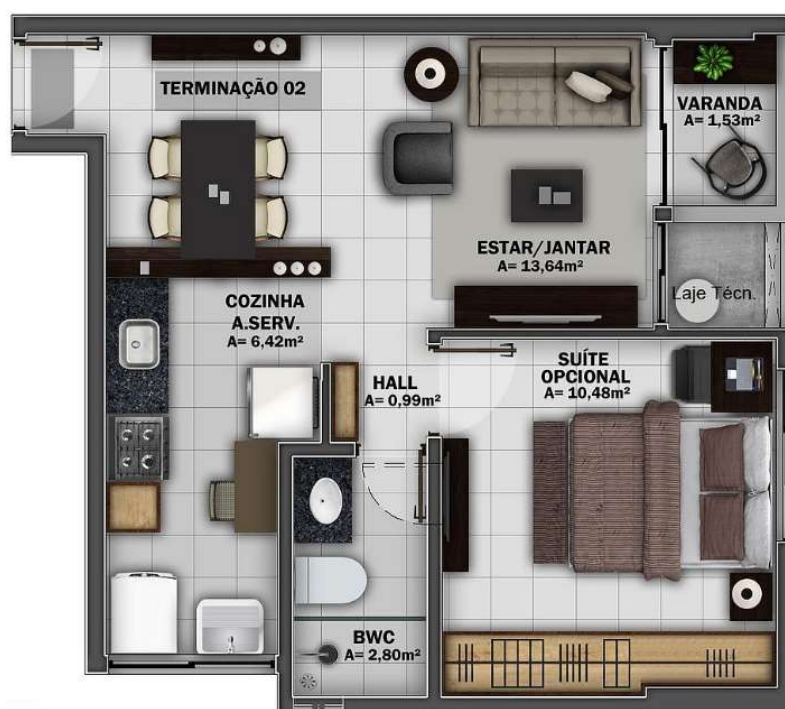
Fonte: Redação do Habitissimo.com.br (2015)

A quitinete acaba sendo um espaço ideal para quem quer morar só ou para casais jovens recém-casados, que precisam de mais organização, praticidade e agilidade na rotina do dia (Redação do Casa.com.br, 2016).

2.3.4 Quarto e Sala

O quarto e sala, por sua vez, nada mais é do que um espaço com dimensões reduzidas, composto por um quarto integrado com a sala, cozinha com/sem divisórias e o banheiro, conforme figura 15. Assim, o quarto e sala que pode ser a uma mistura dessas três configurações (*loft*, estúdio e quitinete), sendo a quitinete a que mais se aproxima dessa nomenclatura (Redação do Casa e Jardim Online, 2016).

Figura 15 – Exemplo de planta baixa de um quarto e sala.



Fonte: Redação do Blog da Construtora Delman (2020)

A junção do quarto e sala traz a ideia de conceito aberto, em que não há a utilização de paredes e portas, pois os cômodos parecem fundidos em um só ambiente, conforme a figura 16. Essa configuração vem ganhando mais esse espaço na forma de morar da sociedade.

No entanto, o quarto e sala não necessariamente está associado com a falta de privacidade, pois é possível ter o auxílio do uso de biombos ou até mesmo cortinas, como na figura 17, caso se queira delimitar algum espaço, sendo essas algumas das soluções para a privacidade.

Figura 16 – Exemplo de quarto e sala sem divisórias.



Fonte: Redação do Casa e Jardim Online (2016)

Figura 17 – Exemplo de quarto e sala com divisórias.



Fonte: Redação do Casa e Jardim Online (2016)

Além disso, integrar esses ambientes pode torná-los mais funcional, auxiliar na mobilidade e ser esteticamente mais agradável. Essa solução é ideal para ambientes que possuem o dimensões reduzidas.

2.3.5 Tabela de semelhanças e diferenças entre os ambientes

Os tipos de moradias loft, estúdio, quitinete, quarto e sala apresentam algumas semelhanças e diferenças na sua composição. A Tabela 1 indica as características existentes em cada uma dessas tipologias.

Tabela 1 – Tabela Comparativa dos ambientes

CARACTERÍSTICAS	LOFT	ESTÚDIO	QUITINETE	QUARTO E SALA
TRANSFORMAÇÕES DE EDIFÍCIOS INDUSTRIAIS	X	X		
PÉ DIREITO BAIXO		X	X	X
TUBULAÇÕES HIDRÁULICA E ELÉTRICA APARENTE	X			
POSSUI EM MÉDIA ÁREA DE ATÉ 30 M²		X		
PODE TER DIVISÓRIAS OU NÃO	X	X	X	X
POSSUI EM MÉDIA ÁREA DE ATÉ 40 M²			X	
POSSUI EM MÉDIA ÁREA MAIOR QUE 40 M²	X			X
COZINHA NO ESTILO AMERICANO			X	
AMBIENTES INTEGRADOS	X	X	X	X
ESPAÇOS COM DIMENÇÕES REDUZIDAS	X	X	X	X
PRATICIDADE NO DIA A DIA	X	X	X	X
LOCALIZADO EM ZONAS ESTRATÉGICA DAS CIDADES	X	X	X	X

Fonte: Da autora (2022)

3 MATERIAIS SUSTENTÁVEIS

De acordo com Sedrez (2004), a utilização desenfreada de recursos naturais, a poluição da terra, do ar e dos recursos hídricos, além da crescente ocupação de novas áreas, contribuiu para o comprometimento gradativo dos ecossistemas, dificultando a sobrevivência de certas espécies e afetando de forma negativa a qualidade de vida da sociedade. Ainda de acordo com Sedrez (2004), essa perspectiva fez com que, a partir da década de 60, os problemas voltados ao meio ambiente ganhassem maior atenção, tanto no meio acadêmico quanto na sociedade.

Com isso, observou-se a necessidade de um melhor planejamento dos materiais a serem empregados nos projetos, pois envolvem desde o estilo escolhido pelo cliente até os seus impactos na natureza, além de outros fatores como a sustentabilidade¹. Com o avanço da sociedade e principalmente das tecnologias, surgiu uma ampla gama de opções de matérias-primas, indústrias e marcas que proporcionam diversas opções de produtos, o que facilita o desenvolvimento do projeto pelo profissional e permite atender a todas as particularidades dos seus clientes. No entanto, essa realidade nem sempre foi assim.

De acordo com Rodrigues e Gregory (2016), no século XVIII os desenhos arquitetônicos não indicavam com frequência quais eram os materiais necessários a serem utilizados na construção, pois nem sempre era possível encontrar com facilidade o material desejado pelos profissionais da área. Foi apenas a partir da segunda metade do século XIX que começaram a inserir os materiais, pois a sociedade já havia desenvolvido a logística necessária para transportar a produção para locais mais distantes através de ferrovias, canais e estradas, o que fez com que aumentasse a produção em massa de diversos insumos e componentes, desenvolvendo, assim, técnicas construtivas mais aprimoradas e ágeis. Além disso, a globalização permitiu que arquitetos e designers pudessem buscar com maior facilidade em locais ainda mais distantes os materiais que satisfizessem as necessidades dos projetos e dos clientes. Com o desenvolvimento e evolução da indústria e da tecnologia, um grande leque de materiais se abriu, permitindo classificar os materiais de acordo com as propriedades físicas, físico-químicas, formas de processamento, entre outras características (MAGALHAES, 2006).

Já no Brasil, um dos materiais mais utilizados em edificações é a cerâmica, pois possui fontes de matéria-prima em abundância para a sua produção e ainda é considerada um produto sustentável. Por isso, existem muitas indústrias especializadas nesse setor produzindo revestimentos, louças sanitárias e de mesas, tijolos e telhas (MAGALHAES, 2006). Além das cerâmicas, os produtos com origem vegetal, animal ou mineral que são extraídos da natureza sem alterar as características básicas são considerados sustentáveis (MAGALHAES, 2006).

Diante disso, os designers possuem um leque vasto de opções para a aplicação de materiais aliados à sustentabilidade. Porém, para a sua utilização é necessário entender como

¹ Sustentabilidade é a capacidade de sustentação ou conservação de um processo ou sistema. <<https://www.todamateria.com.br/sustentabilidade/>>

funciona o ciclo de vida desses materiais. De acordo com Moxon (2012), é necessário que algumas perguntas sejam feitas para garantir a sustentabilidade na hora de escolha dos materiais. Entre elas:

- Onde o material escolhido foi processado/fabricado?
- Quais os impactos gerados?
- A embalagem do material condiz com os conceitos sustentáveis?
- A aplicação do material tem grandes impactos ambientais?
- Ele poderá ser utilizado ou reciclado sem grandes impactos ao meio ambiente?

O designer de interiores ao especificar os materiais sustentáveis, primeiro deve considerar a redução, a reutilização, a reciclagem dos materiais e o uso de fontes renováveis (MOXON, 2012). O autor relata que é necessário reduzir a quantidade de materiais utilizados, especificar materiais de reuso, como, por exemplo, madeira de demolição. Caso seja necessário a utilização de materiais novos, optar por aqueles que possuam conteúdo reciclável ou aqueles cuja matéria-prima seja originários de fontes renováveis. Uma alternativa que facilita a elaboração de projetos sustentáveis é observar a presença de certificados que avaliam o nível de sustentabilidade dos materiais e das indústrias que os produzem.

Outra questão importante de ser observada é a existência de indústrias locais que contribuem para a redução dos impactos gerados pelo transporte das cargas, como gastos com combustível, seguro e manutenção do caminhão; tempo de entrega das mercadorias; riscos na estrada como roubo ou quebra do caminhão; entre outros fatores. Todas estas questões são embutidas no valor final do produto. A utilização de produtos advindos da indústria local proporciona redução do valor final do produto, dos riscos para a sua entrega, além de contribuir para o mercado local com a circulação de dinheiro e geração de empregos, colaborando com a sustentabilidade.

A seguir são apresentadas algumas opções de materiais sustentáveis que pode contribuir para a elaboração de um projeto de design de interiores mais sustentável e com menor impacto na natureza.

3.1 TINTAS ECOLÓGICAS

Nas últimas décadas novos modelos de tintas vêm ganhando espaço no mercado da construção civil. Entre os modelos mais destacados estão as tintas ecológicas com grande variedade de cores, exemplificada na figura 18, e que não têm em sua composição Composto Orgânico Voláteis (COV), sendo esse componente derivado do petróleo e que agridem a camada de ozônio. Na composição dessas tintas mais sustentáveis existem pigmentos minerais e vegetais,

além de serem à base de água, o que facilita a limpeza, permitindo que seja realizada até mesmo com uma esponja (Redação da Vivadecora.com.br, 2015).

Figura 18 – Tintas ecológicas.



Fonte: Redação do SustentArqui.com.br (2016)

As tintas que possuem em sua composição o COV, além de agredir a natureza, também prejudicam a saúde e o bem-estar do ser humano, comprometendo, assim, a sua qualidade de vida. Um exemplo desse tipo de tinta é a tinta ecológica da SOLUM, que é uma tinta ecológica desenvolvida com pigmentos das terras brasileiras, que resultaram em cores terrosas que proporcionam ao ambiente conforto e aconchego. Sua textura permite diversos tipos de acabamentos, valorizando, assim, a arquitetura e a decoração.

Várias são as vantagens da utilização de tintas ecológicas, entre elas destacam-se:

- Não oferecem risco à saúde de quem aplica a tinta e de quem habita o ambiente que recebe a pintura;
- Não agride o meio ambiente nem a atmosfera;
- Caso não queira comprar a tinta pronta, sua fabricação pode ser feita pela própria pessoa utilizando apenas terra argilosa, água, cola branca e pigmentos diversos (urucum, areia, açafrão) (Redação do SustentArqui.com.br, 2016).

Além dessa opção, há também tintas da Suvinil, empresa que foi eleita a mais sustentável do Brasil de acordo com o Guia Exame de Sustentabilidade de 2019 (Redação do Blog Suvinil, 2019). Em Maceió existe uma fábrica de tintas chamada ibratin, por ser uma produção local, existe a redução do custo, transporte e combustível, que auxilia na redução dos impactos ambientais.

3.2 PASTILHAS ECOLÓGICAS

De acordo com Lanes (2017), as pastilhas ecológicas, também conhecidas como pastilhas de PET, são 100% recicláveis e têm em sua composição 85% de PET reciclado, além de aditivos minerais reaproveitados que são utilizados em sua fabricação, sendo esse o mais avançado conceito de tecnologia verde. Além disso, esses produtos são ecológicos, ou seja, isentos de metais pesados e contaminantes e são 100% recicláveis. Esse material pode ser instalado em áreas molhadas, a exemplo da figura 19, e tem alta durabilidade e fácil manutenção.

Figura 19 – Pastilha de PET reciclada.



Fonte: Redação do mello.eco.br (2021)

Ainda segundo Lanes (2017), esse produto apresenta diversas vantagens, como por exemplo:

- Essas pastilhas pesam até 66% menos que as convencionais, com isso se tornando fácil seu transporte, manuseio e instalação;
- Instalação até 6 vezes mais rápida que as convencionais, gerando economia na mão de obra;
- Redução de 60% no consumo de argamassa em comparação ao assentamento de pastilha de vidro;
- A instalação pode ser feita por cima de outros revestimentos;
- Alta resistência, durabilidade e aderência;
- 0% de absorção de água.

Além dessas vantagens, a Redação do mello.eco.br (2021) afirma que “cada m² dessa pastilha ecológica evita o lançamento de 3 kg de CO₂ na atmosfera e retira do meio ambiente 66 garrafas de PET”.

3.3 REVESTIMENTOS À BASE DE RESINA

De acordo com Lanes (2017), esse tipo de revestimento (figura 20) tem como base a resina de PET e, também, outros resíduos minerais. Com isso, sua produção se torna muito limpa, sem a emissão de gases tóxicos ou resíduos que possam poluir o solo ou a água.

Figura 20 – Revestimento a base de resina.



Fonte: Redação da Vivadecora.com.br (2015)

Ainda de acordo com Lanes (2017), esse revestimento possui várias vantagens. Entre elas se destacam:

- Alta durabilidade;
- Mínimo de manutenção;
- Não necessitam de impermeabilizantes;
- Podem ser utilizados em áreas molhadas;
- Limpeza com pano úmido;
- Produto estético que valoriza o ambiente.

Assim, esses revestimentos podem ser utilizados nos mais diversos locais como: ambientes residenciais, estacionamentos, shopping, academias, entre outros.

3.4 PASTILHAS DE FIBRA DE COCO

Outro material sustentável e que pode ser utilizado na produção de vários itens é a fibra de coco. São revestimentos naturais obtidos a partir do corte e tratamento da casca do coco, mais precisamente do endocarpo desta fruta. Um exemplo de pastilha de fibra de coco é a da Studio Marmo (figura 21). A peça possui dimensões de 32cm por 32 cm.

Figura 21 – Pastilha de coco.



Fonte: Redação da Vivadecora.com.br (2015)

De acordo com Lanes (2017), essa pastilha possui várias vantagens, são algumas:

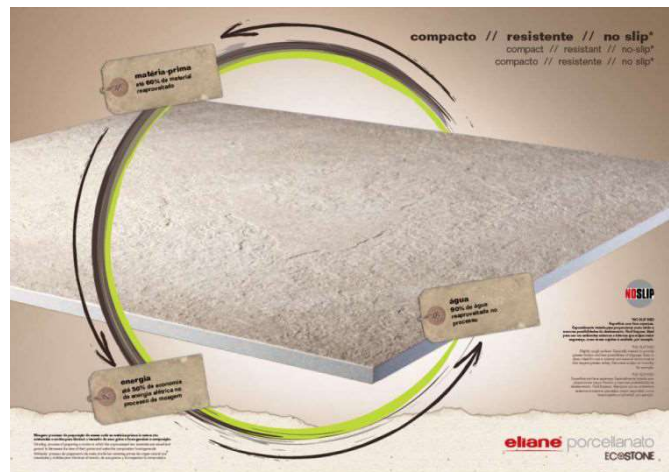
- Podem ser empregadas na decoração de móveis e luminárias;
- Utilizadas na arquitetura em paredes e até mesmo pisos;
- Resistente a fungos e a bactérias, o que garante a qualidade da aplicação e a resistências do revestimento por um longo tempo;
- É ecologicamente correto.

Além disso, sua produção não causa impactos ambientais e dá origem a um material resistente a impactos e a umidade (LANES, 2017);

3.5 PORCELANATO COM CONTEÚDO RECICLADO

Revestimento com visual agradável, resistente, antiderrapante e pode ser utilizado em parede e piso. O porcelanato reciclado atende as exigências de produtos eco sustentáveis. Além disso, em sua produção, todos os resíduos são reaproveitados, garantindo que não sejam despejados na natureza. Esses produtos possuem alta durabilidade e um pedreiro especializado em colocação de porcelanato pode fazer a sua instalação evitando desperdícios.

Figura 22 – Porcelanato Ecostone Eliane.



Fonte: Redação do Blogspot Revestir (2008)

Um exemplo desse tipo de porcelanato é o Ecostone da Eliane (figura 22), sendo esse o primeiro porcelanato ecológico brasileiro e possui a dimensão de 60 cm por 60 cm (Redação do Blogspot Revestir, 2008).

3.6 MADEIRA DE DEMOLIÇÃO

É um material sustentável, que minimiza os impactos ao meio ambiente, sendo uma solução para uma decoração mais sustentável. Pode ser empregada em diversas etapas do projeto, entre elas: no acabamento, no mobiliário e em objetos diversos que compõem a decoração. Pode ser utilizadas em ambientes com estilo mais rústico, como apresentado na figura 23.

Figura 23 – Madeira de Demolição.



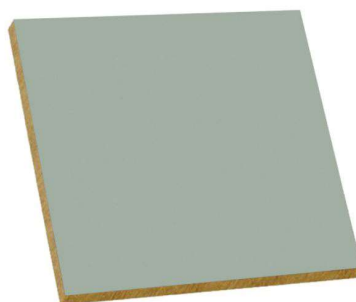
Fonte: Redação do madeiradedemolicao.com.br (2018)

Geralmente são retiradas de antigos casarões derrubados ou de cruzetas de postes, ou ainda de dormentes de madeira provenientes de antigos trilhos de trem e passa por todo processo de reaproveitamento, que envolve procedimentos especiais para a valorização das ranhuras e efeitos do tempo, sendo de vital importância para um projeto mais sustentável. Um exemplo desse material é a tábuca de peroba rosa rústica em madeira de demolição, com dimensões de 19cm por 17mm vendida nas lojas de materiais de construções ou nas serrarias.

3.7 MDF

o MDF, figura 24, é um dos materiais mais utilizados na construção civil, no design de interiores, na indústria moveleira, no artesanato, entre outras atividades. Surgiu no Brasil em 1994 e sua sigla significa *Medium Density Fiberboard*, ou seja, painel de fibras de madeira de média densidade (Duratexnadeira.com.br, 2022). Sua produção é composta por uma mistura de fibras de madeiras, prensadas em elevadas temperaturas (200°C). Essas fibras geralmente costumam ser de eucalipto ou do pinus reflorestado.

Figura 24 – MDF.



Fonte: Duratexnadeira.com.br (2022)

Algumas de suas características são:

- Material versátil;
- Pode ser cortado em qualquer sentido;
- Admite várias modalidades de acabamentos;
- Material denso e estável;
- Material muito resistente;
- Material fácil de trabalhar;

Além disso, por utilizar madeiras de reflorestamento, proporciona uma redução do desmatamento e dos impactos ao meio ambiente, o que torna esse material sustentável (Duratexnadeira.com.br, 2022).

3.7.1 MADEIRA DE PINUS

A madeira de Pinus, figura 25, é uma solução de material sustentável. Foi trazida dos Estados Unidos e chegou no Brasil na década de 70 e hoje em dia é cultivada no sul e sudeste do Brasil. Para manter a sua produção no país, leis de incentivos fiscais ao reflorestamento contribuem na sua preservação e na redução da escassez dessa matéria prima, além de regulamentar a exploração e o uso das florestas (CAMARGO, 2016). De acordo com dados da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ, 2021) o Brasil tem nove milhões de hectares de plantação de Pinus, Eucalipto e outras espécies para a produção de pisos laminados, celulose, painéis de madeira, papel, entre outros. naturais legalmente manejadas.

Figura 25 – Madeira de Pinus.



Fonte: LeroyMerlin.com.br (2022)

Algumas de suas características são:

- Material versátil;
- Alta durabilidade;
- Madeira de reflorestamento;
- Material denso e estável;

Assim, por ser um madeira muito utilizada no Brasil, as plantações dessas árvores são responsáveis por 91% de toda madeira produzida para as indústrias no país, os outros 9% são de florestas (IBÁ, 2021).

3.8 LADRILHO HIDRÁULICO

De acordo com Lanes (2017), o ladrilho hidráulico (figura 26) é um produto sustentável por não precisar da utilização de fornos para a queima, evitando a emissão de gases poluentes, além de não gastar energia na sua produção. Assim, a emissão de uma grande quantidade de CO2 na atmosfera é evitada, não contribuindo assim para o aquecimento global.

Figura 26 – Ladrilho Hidráulico.



Fonte: Leroy Merlin (2021)

Por isso, ele vem ganhando destaque nos projetos de interiores. Tornando-se mais uma opção na elaboração de projetos.

3.9 LÂMPADA DE LED

As luminárias LED (*Light Emitting Diode*, ou Diodo Emissor de Luz) proporcionam até 80% de economia de energia em comparação com as luminárias convencionais e requerem o mínimo de manutenção devido a vida útil ser extremamente longa. Além disso é sustentável, pois não utiliza mercúrio ou qualquer outro material que seja tóxico ao meio ambiente (Banco Nacional de Desenvolvimento, 2022).

Esse tipo de luminária possui diversas vantagens, dentre elas destacam-se:

- Duráveis, isto é, muitas horas de vida útil;
- Oferece excelentes opções para uma iluminação interior diferenciada;
- Não emitem raios ultravioletas;
- Não aquecem o ambiente por emitir luz fria.

A lâmpada de LED em conjunto com os demais materiais apresentados ao longo deste capítulo permitem a elaboração de projetos sustentáveis, conforme apresentado no capítulo seguinte.

4 PROJETO

Neste capítulo foi elaborado um projeto de interiores tendo como cliente um jovem casal, vivendo atualmente em um ambiente que possui um quarto, uma cozinha e um banheiro, todos com dimensões reduzidas. O projeto teve como foco e principal desafio disponibilizar um espaço para uma sala de estar no ambiente do quarto, transformando-o, assim, em um quarto e sala.

4.1 BRIEFING

No *briefing*, são apresentadas as informações coletadas a respeito dos clientes para a elaboração e desenvolvimento do projeto de interiores.

4.1.1 Clientes

Tata-se de um jovem casal que vive junto há mais de 5 anos. Ele, nome fictício Miguel, tem 35 anos de idade, possui 1,80 metros de altura, porte físico magro e adora passar tempo de qualidade em casa, receber os amigos, gosta de festas e de ficar em casa com a família. Sua preferência é por decoração moderna, contemporânea e mais sustentável. Já ela, nome fictícia Rosa, de 33 anos, possui 1,62 metros de altura, porte físico magro, também gosta de passar tempo de qualidade em casa, gosta de receber os amigos, é despojada, jovial, e também prefere uma decoração moderna, contemporânea e sustentável, sempre mantendo os aspectos de um ambiente *clean*.

4.1.2 Programa de Necessidades

Ambiente: Quarto e Sala conjugados.

Principais desejos dos clientes:

- Local para recepcionar os amigos e familiares;
- Espaço para estudo e leitura;
- Espaço para descanso;
- Forro de gesso;
- Mais pontos de luz;
- Boa circulação;
- Ambiente com características sustentáveis.

4.1.3 Conceito

Pelo que foi analisado em relação ao casal, seu estilo de vida e a forma como enfrentam juntos as adversidades, além da importância que eles dão à família e amigos, foi possível chegar ao conceito **LARIAR**. O nome desse conceito é em homenagem à música¹, de mesmo nome, do cantor e compositor Jeferson Pillar² no qual ele cita os seguintes versos:

(...)
 Lar não são paredes
 Lar não é alvenaria
 Lar é família
 Lar não são paredes
 Lar não é alvenaria
 Meu lar são vocês
 E eu quero lariar, lariar
 (...)
 Estava bem aqui
 Tão perto de mim
 A minha casa é gente
 Quero lariar pra sempre
 (...)

Assim, a música de Jeferson Pillar parece refletir o estilo de relacionamentos e vida que eles levam. Além disso, em relação ao projeto de interiores, o conceito se faz presente no ambiente através do *layout* escolhido para o espaço, que permite com que os momentos no lar sejam compartilhados com a família, amigos e entre o próprio casal. O conceito aparece também em algumas decorações como o quadro com a foto do casal que fica no painel da TV.

4.1.4 Painel Semântico

O painel semântico é uma ferramenta que ajuda a visualizar o processo de definição estética do projeto e tem como objetivo servir como referência para o conceito semântico ao representar ideias e a concepção inicial do projeto, contribuindo com inspirações para cores, texturas e formas. No painel semântico da figura 27, é possível observar o conceito desenvolvido para o projeto de interiores com o título “**LARIAR**”, que tem como imagem central um jovem casal, a parceria entre eles representada pela imagem dos pássaros, os fortes laços familiares representados pelas raízes da árvore, a preocupação com a sustentabilidade representada pela muda de planta e os momentos de lazer com os amigos representados pelo grupo de barquinhos no lago.

¹ <<https://www.lettras.mus.br/jeferson-pillar/lariar>>

² <<http://jefersonpillar.com/>>

Figura 27 – Painel Semântico.



Fonte: Da autora (2022)

Além disso, a composição das imagens do painel trouxe para o projeto importantes contribuições como as cores, as texturas e a leveza na decoração, sempre guiado pelos desejos do casal que é a figura central do painel. Além de remeter ao companheirismo dos clientes, a importância do equilíbrio para levar uma vida mais leve e sustentável, o valor que eles dão à família e amigos, e em desfrutar momentos felizes e de lazer com eles.

4.1.5 Estilo Decorativo

O estilo moderno e contemporâneo foi o escolhido para o projeto do jovem casal, pois é o que mais está em harmonia com as ideias e desejos do casal. Ele é composto pela junção de dois estilos: o moderno e o contemporâneo.

De acordo com Filho e Nunes (2018), o estilo Moderno surgiu no início do século XX como uma das vertentes do modernismo, sendo esse um movimento filosófico, intelectual e artístico, que teve grande alcance e originou em diversas vertentes de pensamento e design que transformou a civilização ocidental. Além disso, o início da decoração moderna surgiu na escola de Artes Bauhaus e nas escolas escandinavas de design.

Esse estilo prega a funcionalidade, a utilização de cores neutras, simplicidade e a ideia de que a forma segue a função, ou seja, evitar móveis e objetos que não possuam funcionalidade. Ao ser mesclado com a arquitetura contemporânea ganha linhas puras e materiais mais refinados.

Ainda de acordo com Filho e Nunes (2018), esse estilo possui um significado de redução de um objeto a uma configuração mínima necessária, onde o “menos é mais”, frase clássica do famoso arquiteto alemão, Mies Van der Rohe, que teve grande influência na Arquitetura Moderna

Mundial, juntamente com Frank Lloyd Wright e Le Corbusier.

Já o Estilo Contemporâneo, não é um estilo bem definido, pois nele é utilizado o que há de mais atual e as tendências do momento. Segundo Filho e Nunes (2018), o estilo contemporâneo busca valorizar o real, o imperfeito, a liberdade do ser humano, a flexibilidade e a funcionalidade que permite um ambiente mais acolhedor e a identidade da família moderna.

“A casa é nosso canto no mundo. (...) a casa abriga o devaneio, a casa protege o sonhador, as casas nos permitem sonhar em paz. (...) sem ela o homem seria um ser disperso. Ela mantém o homem através das tempestades do céu e das tempestades da vida. Ela é corpo e alma. É o primeiro mundo do ser humano. (...) em nossos devaneios, a casa é um grande berço (BACHELARD, 2008, p. 200–201).”

Além disso, o modernismo teve bastante influência do estilo contemporâneo, pois herdou deste o uso de vidros, plásticos, marcenaria planejada, cimento, aço, madeira, formas geométricas, entre outros elementos (FILHO; NUNES, 2018).

Com isso, foram adotadas algumas tendências do momento. Em relação ao estilo moderno, foi adotado as cores neutras como o marrom, azul, cinza, caramelo e as tonalidades de verde. Além da funcionalidade dos mobiliários como o banco que possui portas de correr para armazenamento e o painel que serve para o quarto e para a sala. Já do estilo Contemporâneo, foi adotado algumas tendencias do momento, como a cadeira com o encosto trabalhado em palha Indiana. Além disso, há o uso de espelhos, marcenaria planejada, textura de cimento e formas geométricas dos mobiliários.

4.1.6 Paleta de Cores

A partir do perfil do clientes foi observado que ambos gostam das cores nas suas tonalidades mais neutras, sendo as cores o azul, branco, marrom, verde, creme e cinza as mais importantes.

Figura 28 – Paleta “Suavemente Neutro”.



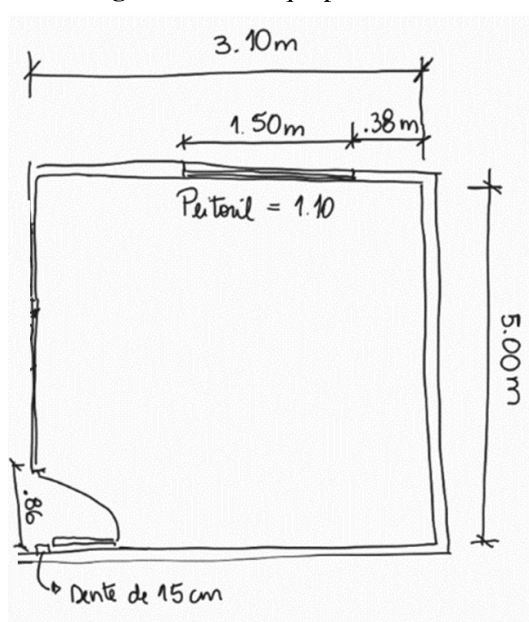
Fonte: Starmer (2017)

Dessa forma, após a análise do projeto, do conceito e do desejo dos clientes, foi escolhida a paleta de cores “Suavemente Neutro” (STARMER, 2017), apresentada na figura 28, sendo essa paleta uma boa opção para um ambiente relaxante e tranquilo, com tons de marrom, azul, cinza, caramelo e tonalidades de verde.

4.2 ESTUDO DO ESPAÇO E CROQUIS

O apartamento está localizado no bairro do Feitosa. O quarto (figura 29) possui 15,50m², ambiente claro, arejando com uma janela de 1,50m de comprimento e 1,0m de altura, com peitoril de 1,10m e pé direito de 2,80m. A porta de entrada tem largura de 86cm. Possui 4 tomadas baixas, 3 tomadas médias e 1 tomada alta para o ar-condicionado, 1 interruptor e forro de PVC com apenas um ponto de iluminação. A seguir, serão apresentados os croquis referentes ao levantamento com o dimensionamento do espaço e algumas opções de estudo do *layout* para o espaço e as imagens atuais do ambiente (figuras 30 e 31).

Figura 29 – Croqui planta baixa.



Fonte: Da autora (2022)

A partir do estudo do ambiente foi possível elaborar três possíveis alternativas de *layouts*. Na opção 1 (figura 32) o *layout* foi pensando de forma que atendesse as exigências dos clientes, programa de necessidades e o conceito. No entanto, o uso de dois sofás em um ambiente com dimensões reduzidas comprometeu a circulação e, por isso, foi descartado.

Já na opção 2 (figura 33), o espaço de circulação também ficou comprometido com o posicionamento do móvel da TV. Além disso, o “L” que ficaria na junção entre o guarda-roupas e a bancada perderia espaço de armazenamento. Assim, essa opção também foi descartada.

Por fim, a opção 3 (figura 34), foi a que mais se aproximou do *layout* final escolhido, mas foi descartada por também comprometer a circulação devido à posição da mesa de estudos em relação à posição da cama.

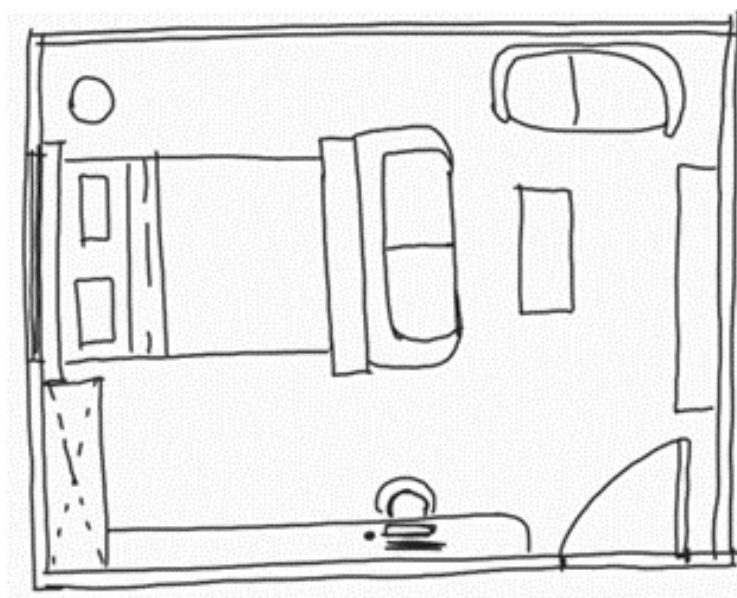
Assim, o estudo e análise de diferentes opções de *layouts*, ponderando suas vantagens e desvantagens, possibilitou a definição do *layout* final apresentado na Seção 4.3.

Figura 30 – Fotos do quarto.

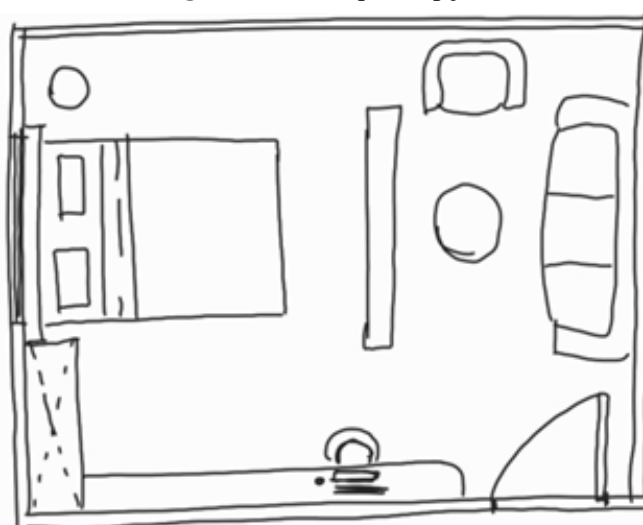
Fonte: Da autora (2022)

Figura 31 – Fotos do quarto.

Fonte: Da autora (2022)

Figura 32 – Croqui - Opção 1.

Fonte: Da autora (2022)

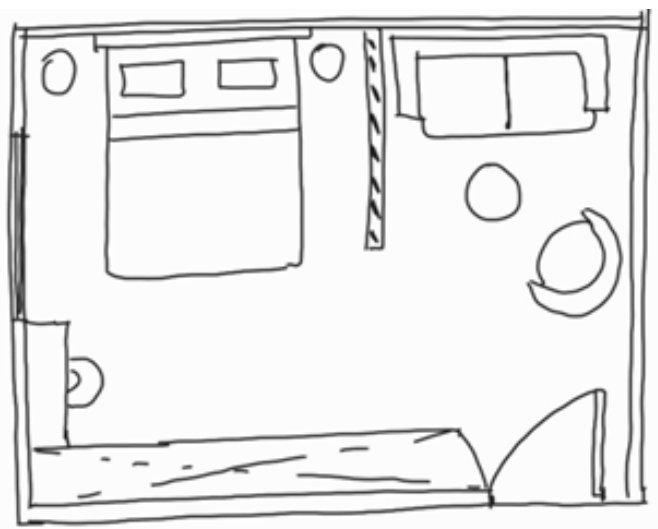
Figura 33 – Croqui - Opção 2.

Fonte: Da autora (2022)

4.2.1 Ergonomia

A ergonomia é de grande importância para a qualidade de vida. A palavra ergonomia deriva do grego, sendo *erg* (trabalho) e *nomos* (regras, leis naturais). Com isso, esse termo possui o significado de “estudo da adaptação do homem ao trabalho” (IIDA, 2005). Além disso, a ergonomia é uma das principais vertentes da saúde ocupacional e vem ganhando bastante espaço no dia a dia das pessoas. A sua aplicação está diretamente ligada ao incremento da produtividade e da melhoria da saúde do ser humano (FREIRE, 2003). Os objetivos práticos da ergonomia são a saúde, segurança, satisfação e o bem-estar das pessoas com seus sistemas produtivos (IIDA, 2005). De acordo com Wisner (1997), ergonomia pode ser considerada como:

Figura 34 – Croqui - Opção 3.



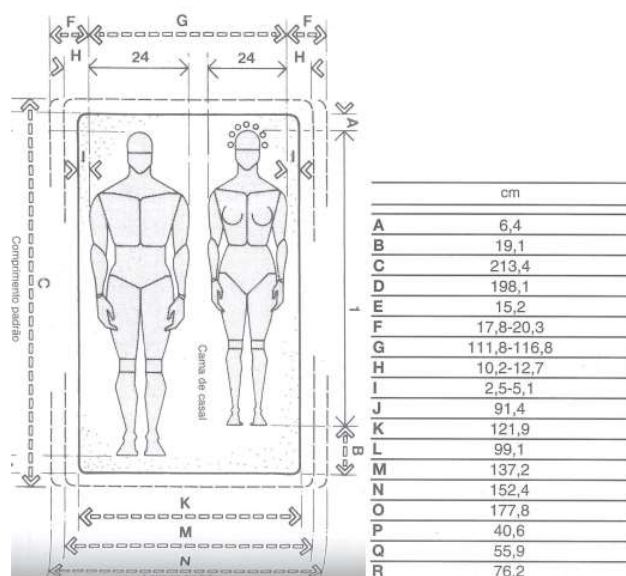
Fonte: Da autora (2022)

O conjunto dos conhecimentos científicos relativos ao homem e necessários para a concepção de ferramentas, máquinas e dispositivos que possam ser utilizados com o máximo de conforto, de segurança e eficácia (WISNER, 1997, p. 12).

Além disso, outra visão sobre o tema é abordada por Másculo (2003), segundo ele:

A Ergonomia visa melhorar o trabalho humano. Ela estuda as diversas capacidades que o homem utiliza para realizar suas atividades e, a partir daí, faz a adaptação das máquinas, das ferramentas, do ambiente e da organização do trabalho, às características humanas (MÁSCULO, 2003, p. 1).

No projeto, foi reutilizada uma cama do próprio casal e que possui dimensões 1,38 metros de largura e 1,88 metros de comprimento de acordo com o dimensionamento da figura 35. Desse modo, foi possível respeitar os espaços nas laterais da cama de forma a não comprometer a locomoção do casal.

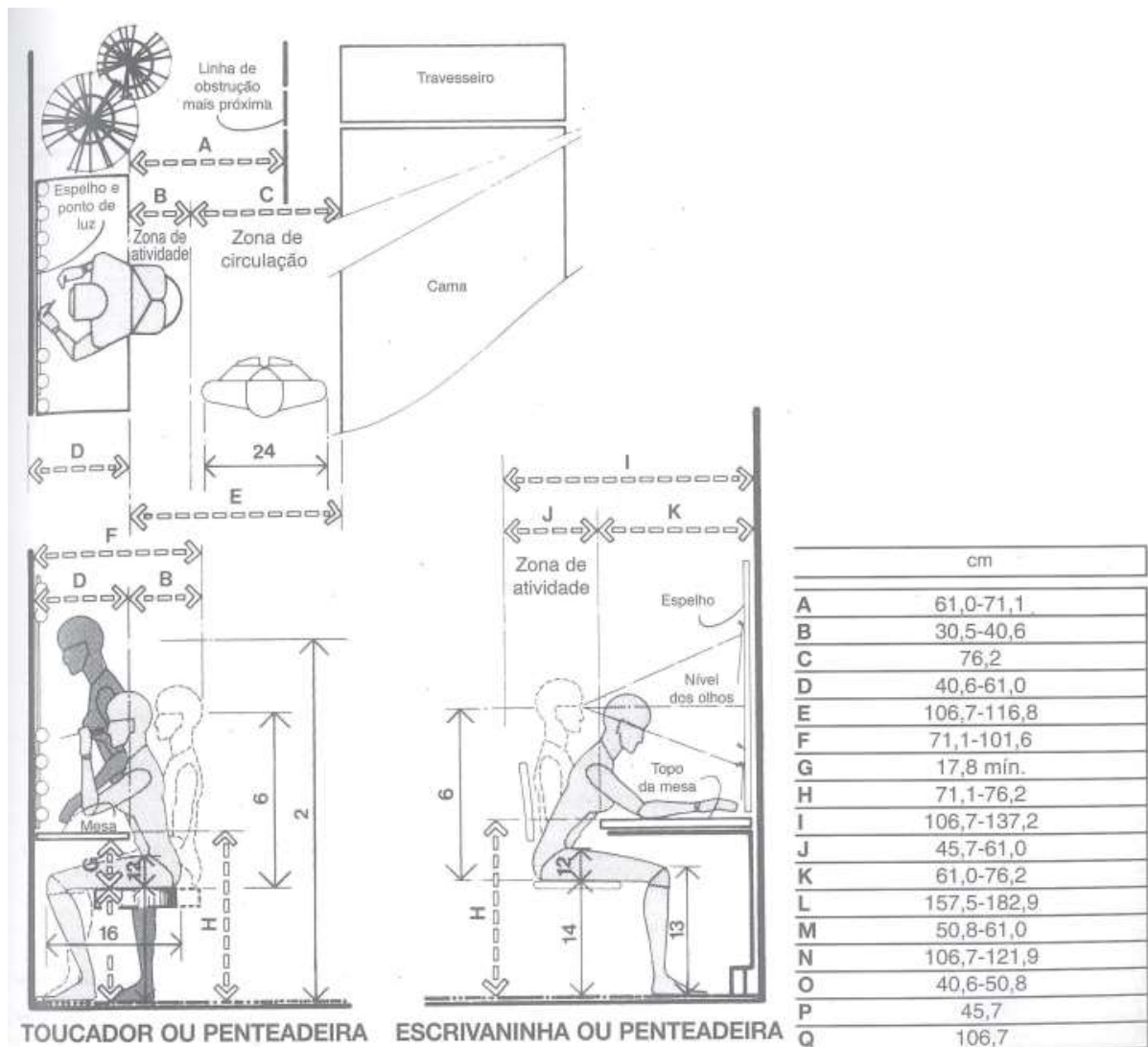
Figura 35 – Ergonomia - Cama de Casal.

Fonte: (PANERO, 2016)

Já nos estudos para o dimensionamento da mesa de estudo/penteadeira, foi levado em consideração os princípios de ergonomia da figura 36, observando as medidas necessária para proporcionar conforto para os clientes ao executar suas atividades rotineiras.

Em relação ao espaço livre de circulação, a área foi trabalhada de forma a não comprometer a distribuição dos mobiliários na sala, mesmo o ambiente tendo dimensões reduzidas. Para tanto, o estudo de dimensionamento da figura 37 foi usado como guia.

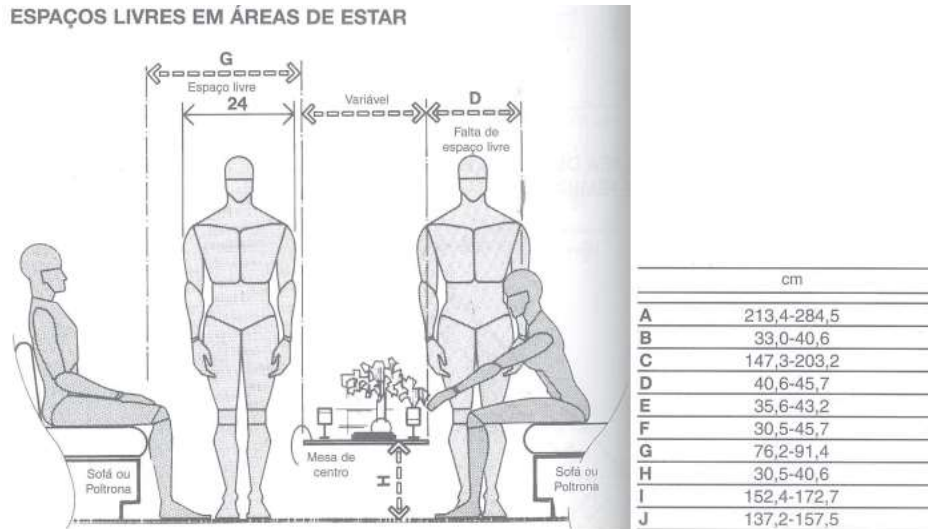
Figura 36 – Ergonomia - Mesa de estudos/Penteadeira.



Fonte: (PANERO, 2016)

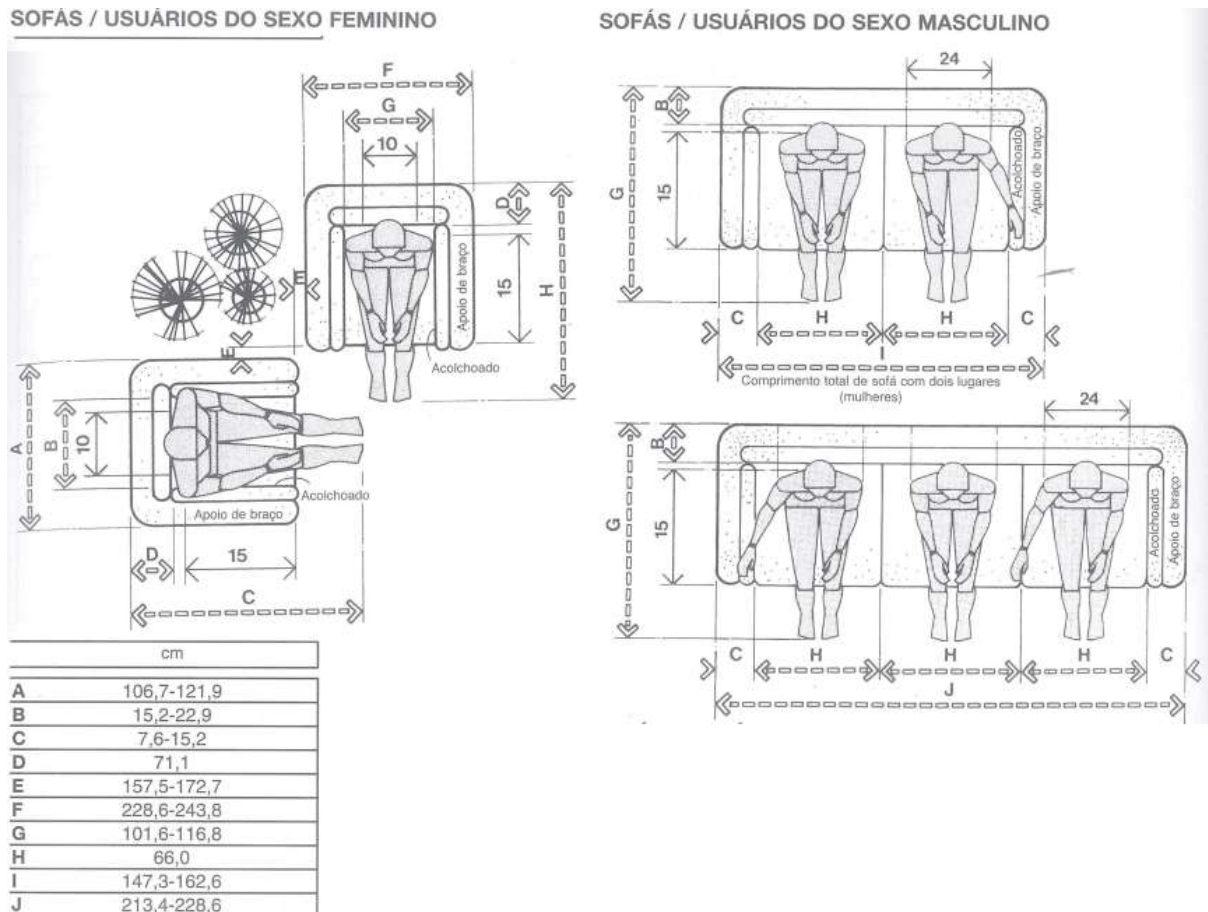
Já nos estudos para o posicionamento e escolha do sofá, foi necessário analisar as dimensões do banco de apoio e do próprio sofá para garantir o conforto dos clientes levando em consideração o estudo apresentado na figura 38.

Figura 37 – Ergonomia - Espaço livre de circulação.



Fonte: (PANERO, 2016)

Figura 38 – Ergonomia - Sofá.

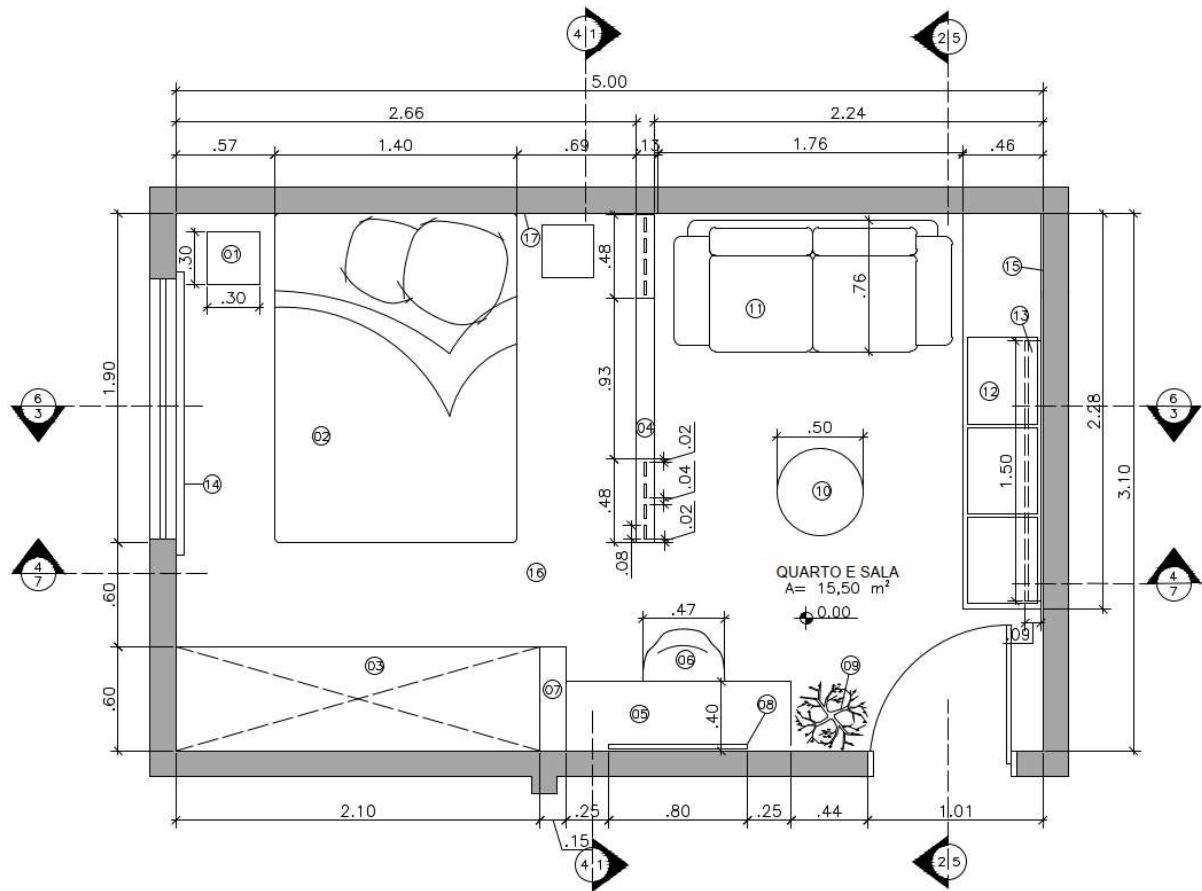


Fonte: (PANERO, 2016)

Tendo por base os ensinamentos apresentados por Panero (2016) com a adaptação da antropometria dos clientes e a análise de cada ambiente e situação, foi elaborada a planta apresentada na figura 39, que busca fazer uso dos distanciamentos adequados para maximizar o

conforto dos clientes.

Figura 39 – Ergonomia - Planta baixa.



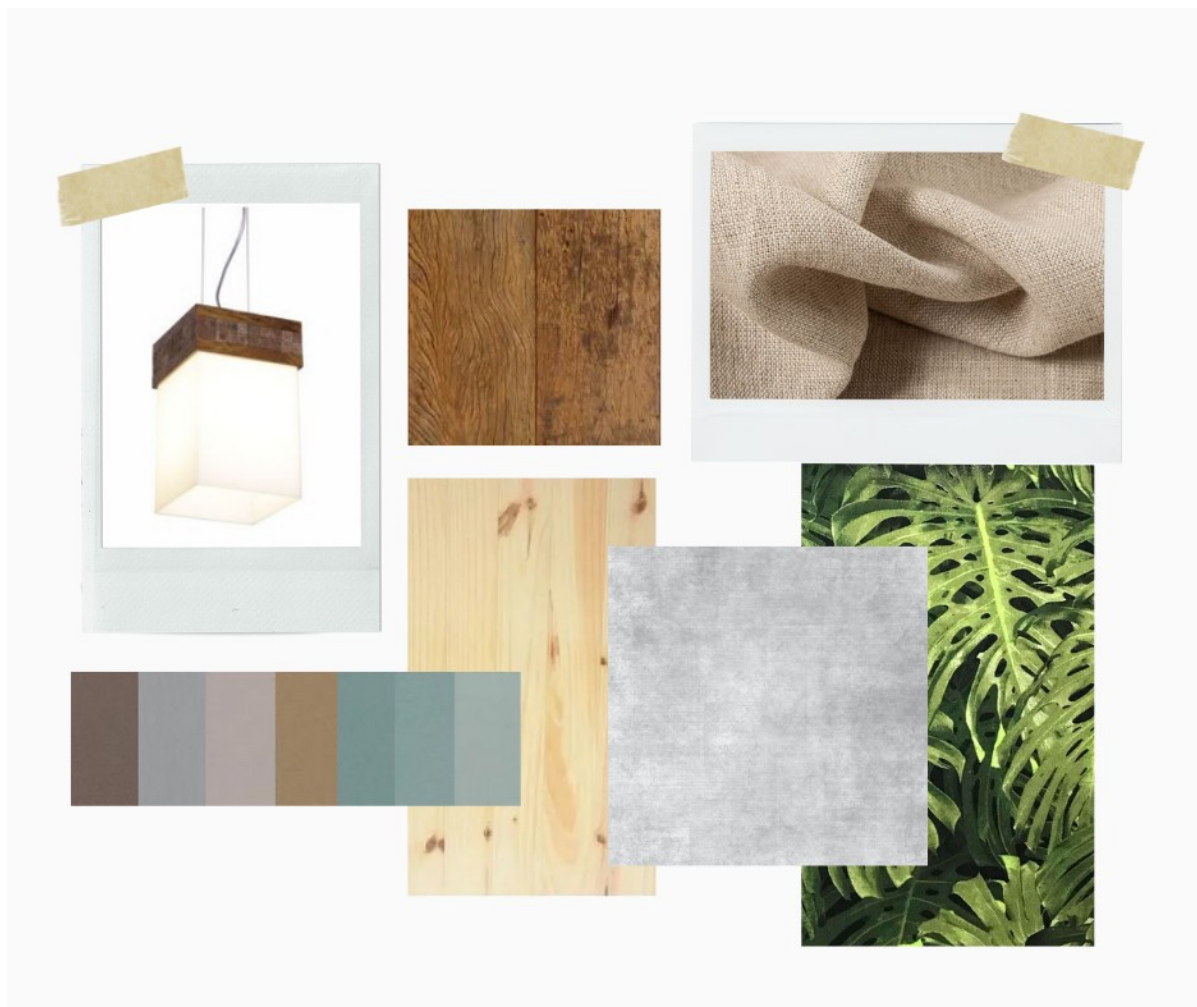
Fonte: Da autora (2022)

Desse modo, foi possível distribuir o mobiliário de forma a melhor atender as necessidades dos clientes, com o uso dos distanciamentos adequados, sem comprometer a locomoção e a produtividade no espaço.

4.3 SOLUÇÃO PROPOSTA

Após o estudo do espaço e das análises dos croquis, foi possível chegar em uma solução final para o *layout* do ambiente. Para isso, foram levados em consideração os requisitos dos clientes, o programa de necessidades, o painel semântico, o *moodboard* apresentado na figura 40, o conceito do projeto e o estudo da ergonomia.

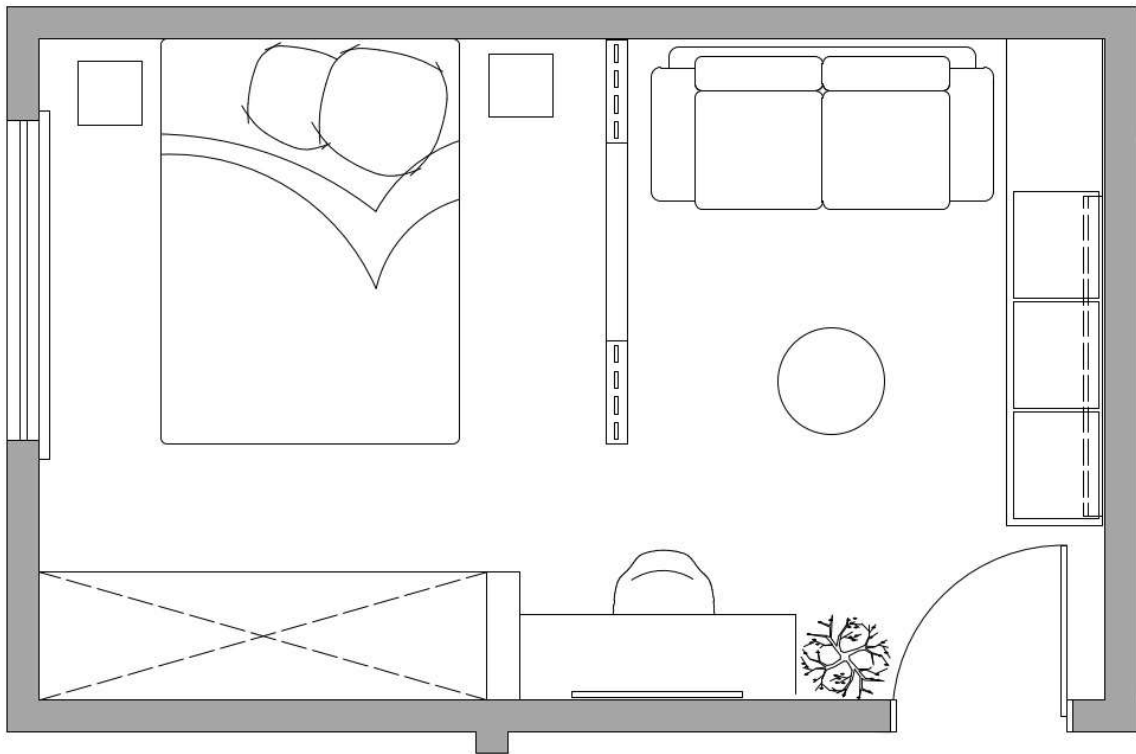
Figura 40 – Moodboard



Fonte: Da autora (2022)

O *layout* final proposto na figura 41 visa, também, utilizar materiais sustentáveis, cores neutras, espelhos para ampliar o ambiente e a utilização de alguns pontos de iluminação que aumentam o conforto.

Além disso, tendo como premissa o conceito “**LARIAR**” que remete à ideia de família, união e amigos reunidos em um só lugar, a disposição dos mobiliários visa atender à uma das principais exigências dos clientes: poder receber familiares e amigos de forma confortável.

Figura 41 – Planta baixa proposta.

1 PLANTA BAIXA QUARTO E SALA
ESCALA 1/25

Fonte: Da autora (2022)

Assim, a distribuição do ambiente foi pensada para permitir a recepção de várias pessoas com a utilização de banco e sofá de dois lugares, além de possuir espaço para a adição de *puffs* e cadeiras para acomodar mais pessoas, sem comprometer a circulação do ambiente.

4.3.1 Perspectivas e concepção do projeto

Nas figuras abaixo são apresentadas as maquetes eletrônicas do ambiente, no qual é possível observar os materiais utilizados, texturas, o estilo decorativo, o conceito do projeto e a disposição dos mobiliários, sempre de acordo com as necessidades dos clientes. A figura 42, mostra a visão geral superior do projeto e onde foi aplicado cada item. Além disso, foi elaborada uma tabela de especificações, disponível no Apêndice A, na qual constam todos os materiais empregados no projeto.

Figura 42 – Maquete eletrônica 1.



Fonte: Da autora (2022)

Já na figura 43, é apresentada como foi pensada a divisão dos dois cômodos. Do lado esquerdo encontra-se a zona de repouso, onde foi posta a cama do casal que os clientes já possuíam, as mesas laterais sob medida em madeira sustentável de pinus, as cortinas em linhos que os clientes já tinham guardada, que aplicam textura e movimento ao projeto, e as luminárias nas laterais da cama para proporcionar mais conforto e aconchego para os clientes. Além disso, foi aplicada a técnica de pintura em meia parede, que tem a função tanto de cabeceira para cama como também para delimitar uma das paredes da sala, atrás do sofá, deixando o ambiente mais moderno e contemporâneo.

No lado direito encontra-se a zona de lazer, recepção de visitas e descanso, onde é possível observar a aplicação de materiais sustentáveis como na mesa de centro, que possui forma circular para proporcionar mais leveza ao ambiente, e na prateleira de quadros, que resgata a memória afetiva dos clientes, ambos produzidos sob medida em madeira de pinus. Além disso, foi criado um banco em mdf, material proveniente de madeira de reflorestamento e, portanto, considerado sustentável, na cor carvalho eterno, da linha Especial da Duratex e que também

serve como armário inferior para armazenamento através de suas portas de correr, otimizando assim, o espaço. Ademais, para completar e compor o ambiente, o sofá de dois lugares escolhido foi de acordo com estilo decorativo, moderno contemporâneo, e com a paleta de cores definida na concepção do projeto. Vale ressaltar que o piso já existe, Elizabeth platinum, foi mantido.

Figura 43 – Maquete eletrônica 2.



Fonte: Da autora (2022)

A perspectiva da figura 44, mostra outros aspectos importantes do projeto, como a utilização de espelhos como estratégia para ampliar o ambiente que possui dimensões reduzidas; a mesa e as prateleiras que ficam presas no guarda-roupa em madeira de demolição; e a parede onde foi disposto o banco com textura de cimento queimado. Além da utilização de plantas, quadros com fotos da família e outros artigos decorativos que resgatam a memória afetiva dos clientes.

Figura 44 – Maquete eletrônica 3.

Fonte: Da autora (2022)

Na figura 45, é evidenciada a utilização de materiais sustentáveis no projeto, como o MDF Carvalho eterno da linha especial da Duratex no móvel da TV sob medida. Esse móvel possui um diferencial na região central, onde fica a TV, que permite girar a tela tanto para o quarto como também para a sala. Além disso, no forro de gesso acima do móvel da TV foram empregadas fitas de LED para valorizar o painel. No painel foram incluídas lâminas de MDF vazadas para permitir a entrada da luminosidade e ventilação sem perder a privacidade do quarto do casal.

Figura 45 – Maquete eletrônica 4.



Fonte: Da autora (2022)

Por fim, na figura 46, mostra a visão do espaço de descanso do casal, onde é possível observar o mesmo painel citado acima e outros elementos também já comentados.

Figura 46 – Maquete eletrônica 5.



Fonte: Da autora (2022)

Além disso, o quadro no lado oposto ao da tela da TV, na região central do móvel, resgata a memória afetiva do casal, pois traz a sensação de cumplicidade, amor e de momentos felizes juntos.

Para melhor análise dos detalhes do projeto, encontram-se disponíveis no Apêndice B as pranchas de layout, planta falada, zoneamento, fluxograma, cortes 1 ao 4, planta de pontos elétricos, luminotécnico e forro.

5 CONCLUSÃO

Neste trabalho foi elaborado um estudo preliminar de um projeto para transformar um ambiente de um quarto em um quarto e sala multifuncional. Essa modificação visou suprir a necessidade dos clientes por um ambiente que permitisse a convivência social, onde fosse possível receber amigos e familiares, e que também fosse capaz de ser usado como um local de estudo, lazer e descanso. Para atender a essas necessidades, o projeto abordou a separação do quarto em uma área social, com mobiliário adequado para a recepção de pessoas, e uma área íntima com mobiliário de descanso e estudo. Os mobiliários de ambos os ambientes foram especificamente projetados de acordo com as dimensões do local a fim otimizar o uso do espaço.

Essa separação se deu através do uso de uma divisória vazada projetada para separar os ambientes e ao mesmo tempo permitir a fluidez da ventilação e iluminação. Além disso, no projeto da divisória foi adicionado um suporte móvel para televisão com giro de 180° retrátil que permitiu o livre posicionamento da televisão de forma a atender a sala de estar ou o quarto no momento que for conveniente para os usuários.

Além de adicionar maior usabilidade ao ambiente, este projeto visou atender às exigências em relação à sustentabilidade feitas pelos clientes. Assim, ao longo do projeto foram estudados e selecionados diversos materiais sustentáveis para serem utilizados em todo o novo ambiente, sempre prezando pela utilização de produtos naturais ou reaproveitados.

Por fim, após a finalização do anteprojeto de interiores e a apresentação do mesmo para os clientes, foi constatado que o projeto elaborado neste trabalho foi aprovado e é capaz de acatar a todos os desejos e necessidades dos clientes, que permitiram a reprodução de alguns comentários no Anexo A.

REFERÊNCIAS

- BACHELARD, G. **A Poética Do Espaço**. 5ª. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008. 200–201 p.
- Banco Nacional de Desenvolvimento. **Iluminação LED: principais benefícios**. Banco Nacional de Desenvolvimento, 2022. Acessado em: 15/04/2022. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/conhecimento/noticias/noticia/iluminacao-led>>.
- BEÉ, P. Z. **Um novo conceito de moradia**. Monografia (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo) — Universidade Paranaense, Toledo, 2019.
- CAMARGO, R. A. **Avaliação da qualidade da madeira de Pinus taeda a partir dos anéis de crescimento**. Monografia (Bacharel em Engenharia Florestal) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.
- CÍRICO, L. A. **Por dentro do espaço habitável: uma avaliação ergonômica de apartamentos e seus reflexos nos usuários**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- CORRÊA, L. R. de S. **Design de interiores: proposta de projeto para um ambiente residencial de medidas mínimas permitidas pela legislação**. Monografia (Bacharel em Design) — Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2013.
- COSTA, B. C. de O. **Loft: um conceito contemporâneo de moradia**. Monografia (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo) — Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.
- COSTA, L.; MACIEL, M. L.; MONTE, R. do. **Apertamento: estudo ergonômico das dimensões em apartamentos**. Monografia (Especialização em Ergonomia) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002.
- Duratexnadeira.com.br. **MDF Duratex**. Duratex, 2022. Acessado em: 25/01/2022. Disponível em: <<https://www.duratexmadeira.com.br/produtos/mint/>>.
- FILHO, E. de O. N.; NUNES, J. de A. **Do moderno ao contemporâneo: A evolução do design de interiores**. Monografia (Especialização em Design e Arquitetura de Interiores) — Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, 2018.
- FILHO, L. L. C. **Discussões sobre a definição dimensional em apartamentos: Contribuição à ergonomia do ambiente construído**. Dissertação (Mestrado em Design) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.
- FILHO, L. L. C.; MARTINS, L. B. **Discussão sobre a Definição Dimensional em Apartamentos: Contribuição à Ergonomia do Ambiente Construído**. Dissertação (Mestrado em Design) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.
- FREIRE, M. A. da C. **Medidas ergonômicas visando melhorar a qualidade de vida dos militares da Aeronáutica**. Monografia (Bacharel em Fisioterapia) — Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2003.
- FREYRE, G. **Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal**. 21ª. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1981.

Giovana Costa. **Plantas de apartamentos: o que é kitnet?** live.apto.vc, 2020. Acessado em: 29/01/2022. Disponível em: <<https://live.apto.vc/plantas-de-apartamentos-o-que-e-kitnet/>>.

IBÁ. **Dados Estatísticos sobre o setor de árvores plantadas.** Indústria Brasileira de Árvores, 2021. Acessado em: 15/08/2021. Disponível em: <<https://iba.org/dados-estatisticos>>.

IIDA, I. **Ergonomia: projeto e produção.** 2ª. ed. São Paulo: Edgard Blucher Lta, 2005.

Jornal da USP. **Livro indicado pela Fuvest, “O Cortiço” retrata o Brasil de hoje.** Jornal da USP, 2018. Acessado em: 20/01/2021. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/cultura/livro-indicado-pela-fuvest-o-cortico-retrata-o-brasil-de-hoje>>.

LANES, M. I. **Moradia Contemporânea Sustentável.** Monografia (Bacharel em Design) — Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

LEMOS, C. A. C. **História da Casa Brasileira.** 1ª. ed. São Paulo: Contexto, 1996.

Leroy Merlin. **Ladrilho Hidráulico.** Leroy Merlin, 2021. Acessado em: 30/09/2021. Disponível em: <https://www.leroymerlin.com.br/ladrilho-hidraulico-cimento-slim-patchwork-azulejo-20x20cm-adama_90793563>.

LeroyMerlin.com.br. **Madeira de Pinus.** Leroy Merlin, 2022. Acessado em: 25/01/2022. Disponível em: <https://www.leroymerlin.com.br/painel-de-madeira-pinus-1,7cm-natural-40,6cm-x-1,83m-madvei_89411581>.

MACEDO, S. S. **Quadro do Paisagismo no Brasil.** 1ª. ed. São Paulo: FAPESP, 1999.

MAGALHAES, M. A. **Introdução aos Materiais e Processos para Designers.** 1ª. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. 225 p.

MÁSCULO, F. S. **Apostila – Curso de Especialização em Engenharia de Produção.** João Pessoa: UFPB/CT/DEP, 2003.

MENDONCA, R. N. **Apartamentos mínimos contemporâneos: análises e reflexões para obtenção de sua qualidade.** Monografia (Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo) — Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

MONTE, R. G. do. **Uma Análise Comparativa dos Aspectos Dimensionais de Códigos de Obras e Edificações sob o Enfoque da Ergonomia.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

MOXON, S. **Sustentabilidade no Design de Interiores.** 1ª. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2012. 191 p.

PANERO, J. **Dimensionamento humano para espaços interiores.** 2ª. ed. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2016.

PORTES, G. F.; MARTINS, E. M. F. Proposta em adaptar moradias tipo loft para a cidade de cascavel. In: **AKRÓPOLIS - Revista de Ciências Humanas da UNIPAR.** Umuarana: [s.n.], 2017. v. 11, p. 141–142.

Redação da Vivadecora.com.br. **Revestimento de resina.** VivaDecora, 2015. Acessado em: 30/09/2021. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/revista/construcao-sustentavel-revestimentos-ecologicos/>>.

Redação do Blog da Construtora Delman. **Studio ou quarto e sala: conheça as diferenças entre esses dois tipos de imóvel.** 2020. Acessado em: 25/01/2021. Disponível em: <<https://www.delman.com.br/mobile/blog/studio-ou-quarto-e-sala-conheca-as-diferencas-entre-esses-dois-tipos-de-imovel>>.

Redação do Blog Suvinil. **Sustentabilidade: Construindo um futuro para todos.** Suvinil, 2019. Acessado em: 22/02/2021. Disponível em: <<https://www.suvinil.com.br/a-suvinil/sustentabilidade#:~:text=juntos%20nessa%20jornada%3F-,Suvinil%20e%20BASF,qu%C3%ADmica%20para%20um%20futuro%20sustent%C3%A1vel>>.

Redação do Blogspot Revestir. **Porcelanato Ecostone Eliane.** Blogspot Revestir, 2008. Acessado em: 15/04/2022. Disponível em: <<https://revestir2008.blogspot.com/2008/09/porcelanato-com-selo-verde.html>>.

Redação do Casa e Jardim Online. **Quarto e sala.** Globo, 2016. Acessado em: 25/02/2021. Disponível em: <<https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Decoracao/Pequenos-espacos/noticia/2013/09/quarto-e-sala2.html>>.

Redação do Casa.com.br. **8 segredos para ter uma quitinete mais organizada.** Abril, 2016. Acessado em: 20/02/2021. Disponível em: <<https://casa.abril.com.br/casas-apartamentos/8-segredos-para-ter-uma-quitinete-mais-organizada>>.

Redação do consthruir.com.br. **As vantagens de morar em um apartamento do tipo studio, tendência nos centros urbanos.** consthruir.com.br, 2020. Acessado em: 03/02/2021. Disponível em: <<https://www.consthruir.com.br/site/2020/05/05/apartamento-studio/>>.

Redação do Habitissimo.com.br. **Planta baixa Quitinete.** Habitissimo, 2015. Acessado em: 25/01/2022. Disponível em: <https://fotos.habitissimo.com.br/foto/planta-baixa-da-quitinete-tipo-02_1076857>.

Redação do madeiradedemolicao.com.br. **Madeira de Demolição.** Madeiradedemolicao, 2018. Acessado em: 30/09/2021. Disponível em: <<http://madeiradedemolicao.com/blog/madeira-de-demolicao-materia-prima-elegante-e-sustentavel/>>.

Redação do mello.eco.br. **Pastilha Ecológica.** Mello.eco, 2021. Acessado em: 30/09/2021. Disponível em: <<http://www.mello.eco.br/pastilha-ecologica.php>>.

Redação do SustentArqui.com.br. **Tinta ecológica: conheça e aplique.** SustentArqui, 2016. Acessado em: 30/09/2021. Disponível em: <<https://sustentarqui.com.br/tinta-ecologica-como-fazer/>>.

RODRIGUES, T. Z.; GREGORY, A. Sustentabilidade no design de interiores: Análise de materiais empregados em um restaurante. **IV Encontro de Sustentabilidade em Projeto**, 2016.

SEDREZ, M. de M. **Sustentabilidade do ambiente construído: contribuições para a avaliação de empreendimentos habitacionais de interesse social.** Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SIMONELLI, N. **Muitos tons de cinza em um loft elegante.** Globo, 2015. Acessado em: 03/02/2021. Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/Interiores/apartamentos/noticia/2015/12/muitos-tons-de-cinza-em-um-loft-elegante.html>>.

STARMER, A. **Cores na decoração: Combinações inspiradoras para design de interiores.** 1ª. ed. São Paulo: Quarto Editora, 2017. 258 p.

TRAMONTANO, M. **Rodízios que não giram**. 2015. Acessado em: 01/02/2021. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/site/livraria/livraria.html>>.

VASCONCELLOS, S. de. **VILA RICA: Formação e Desenvolvimento - Residências**. 1ª. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.

VAUTHIER, L. L. Cartas brasileiras de vauthier: Um engenheiro francês no brasil. In: **Arquitetura Civil I**. São Paulo: [s.n.], 1975.

VAZ, L. F. **Modernidade e moradia – habitação coletiva no rio de janeiro séculos XIX e XX**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2002.

VERÍSSIMO, F. S.; BITTAR, W. S. M. **500 Anos da Casa no Brasil**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

VILLA, S. B. A arquitetura e o mercado imobiliário: análise da produção de apartamentos recentes na cidade de são paulo. In: **1ª Conferência Latino-Americana de Construção Sustentável**. São Paulo: [s.n.], 2004.

WISNER, A. **A Inteligência no Trabalho Textos Selecionados de Ergonomia**. 1ª. ed. São Paulo: Fundacentro, 1997.

APÊNDICE A - TABELA DE MATERIAIS

Tabela 2 – Tabela de materiais.

LOCAL	PRODUTO	FORNECEDOR	DESCRIÇÃO	IMAGEM
PISO E RODAPÉ	Porcelanato Polido Elizabeth Platinum	CARAJÁS	O porcelanato Elizabeth da linha Platinum, possui dimensões de 74x74 cm e formato quadrado. Com acabamento polido na superfície, o produto apresenta borda retificada e espaçamento entre as peças de 2mm.	
PAREDE	Cimento Queimado Dia de Chuva 5kg Suvinil	LEROY MERLIN	Pronto para uso em ambientes externos e internos. O efeito Cimento Queimado pode ganhar diferentes estilos a partir da composição do desenho. Indicado para superfícies de reboco, concreto, fibrocimento, sobre massa corrida e massa acrílica, gesso e repintura. Pode ser aplicado sobre pisos pré-existentes, como cerâmicas, placas de cimento, mármore e pastilhas evitando assim os resíduos habituais de reforma.	
	Tinta Anti Mofo Fosco Completo Suvinil 3,2L Mantra	LEROY MERLIN	Suvinil Fosco Completo disfarça as imperfeições na parede e te entrega um acabamento com qualidade superior. Ela tem uma cobertura impecável, com acabamento fosco.	
TETO	Forro de gesso na cor Matelassê c237 Suvinil fosco	GESSEIRO	Forro de gesso 4 cm na cor Matelassê c237 Suvinil fosco.	
PLANEJADOS	Mint linha Essencial Duratex	MARCENEIRO	Composição de MDF e MDP. Foi utilizado nas laterais do guarda-roupa com porta de vidro. Sob medida.	






Continua na próxima página

Tabela 2 – Tabela de materiais - Continuação da página anterior

LOCAL	PRODUTO	FORNECEDOR	DESCRIÇÃO	IMAGEM
PLANEJADOS	Carvalho Eterno linha Essencial Duratex	MARCENEIRO	Composição de MDF e MDP. Foi utilizado no painel da TV e no banco da sala. Sob medida.	
	Tábua peroba Rosa Rústica em madeira de demolição	MARCENEIRO	Foi utilizada na mesa para estudos/penteadeira e nas prateleiras que ficaram na lateral do guarda-roupa. Sob medida.	
	Madeira de Pinus Natural	MARCENEIRO	Foi utilizada nos móveis das laterais da cama, na mesa de centro da sala e na prateleira de quadros da sala. Sob medida.	
	Espelho acabamento simples para a porta do guarda-roupa.	VIDRAÇARIA	Espelho para a porta do guarda-roupa. Sob medida.	
MÓVEIS	Sofá	COMODITÁ	Sofá contemporâneo. Dimensões: 1,65m de comprimento e 76 cm de profundidade e altura 82cm.	
	Ares cadeira c/palhinha	TOK&STOK	Com desenho inspirado nos móveis dos anos 50 e assinado com exclusividade pelo designer Bruno Faucz. Seu encosto levemente curvado com detalhes vazados permite a ventilação das costas, além de conferir leveza e requinte ao produto. Dimensões: Altura 81cm, largura 47 cm, profundidade 62cm.	


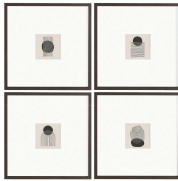


Continua na próxima página

Tabela 2 – Tabela de materiais - Continuação da página anterior

LOCAL	PRODUTO	FORNECEDOR	DESCRIÇÃO	IMAGEM
MÓVEIS	Espelho Iluminado 60 X 80 - LED Neutro 4000K E Tecla Touch	AMERICANAS	Espelho Retangular com iluminação em LED Neutro 4000k Medida do produto: 81cm Largura x 100cm Altura X 3,6cm espessura com tecla Liga/Desliga Touch.	
LUMINÁRIAS	KERAMIK LUMINÁRIA DE TETO	TOK&STOK	Luminária de teto, em cerâmica pintada. Possui fio com comprimento de 1,50m de extensão. Para uso com lâmpada fluorescente, máx. 15W ou LED, máx. 60W 127/220V com soquete rosca E27.	
	Spot Redondo de Embutir LED 5W Luz Branca quente Inspire Bivolt	LEROY MERLIN	O Spot de embutir da marca Inspire é feito de Plástico, na cor branca e possui LED integrado na cor amarela. Ele combina com sua sala e quarto. Quantidade: 3 unidades. Dimensões: Altura 4cm, largura 7,5cm e profundidade 7,5cm.	
	Painel LED de embutir quadrado 36w Bc 400x400 Bivolt Alumínio branco quente	LEROY MERLIN	Painel LED de embutir quadrado 36w bc 400x400 bi-volt alumínio. Cor do produto: 3000k branco quente. Quantidade: 2 unidades.	
	Fita LED	LEROY MERLIN	Fita LED 5050 Branco Quente 3000k 14w/m 12v 5m.	

Continua na próxima página

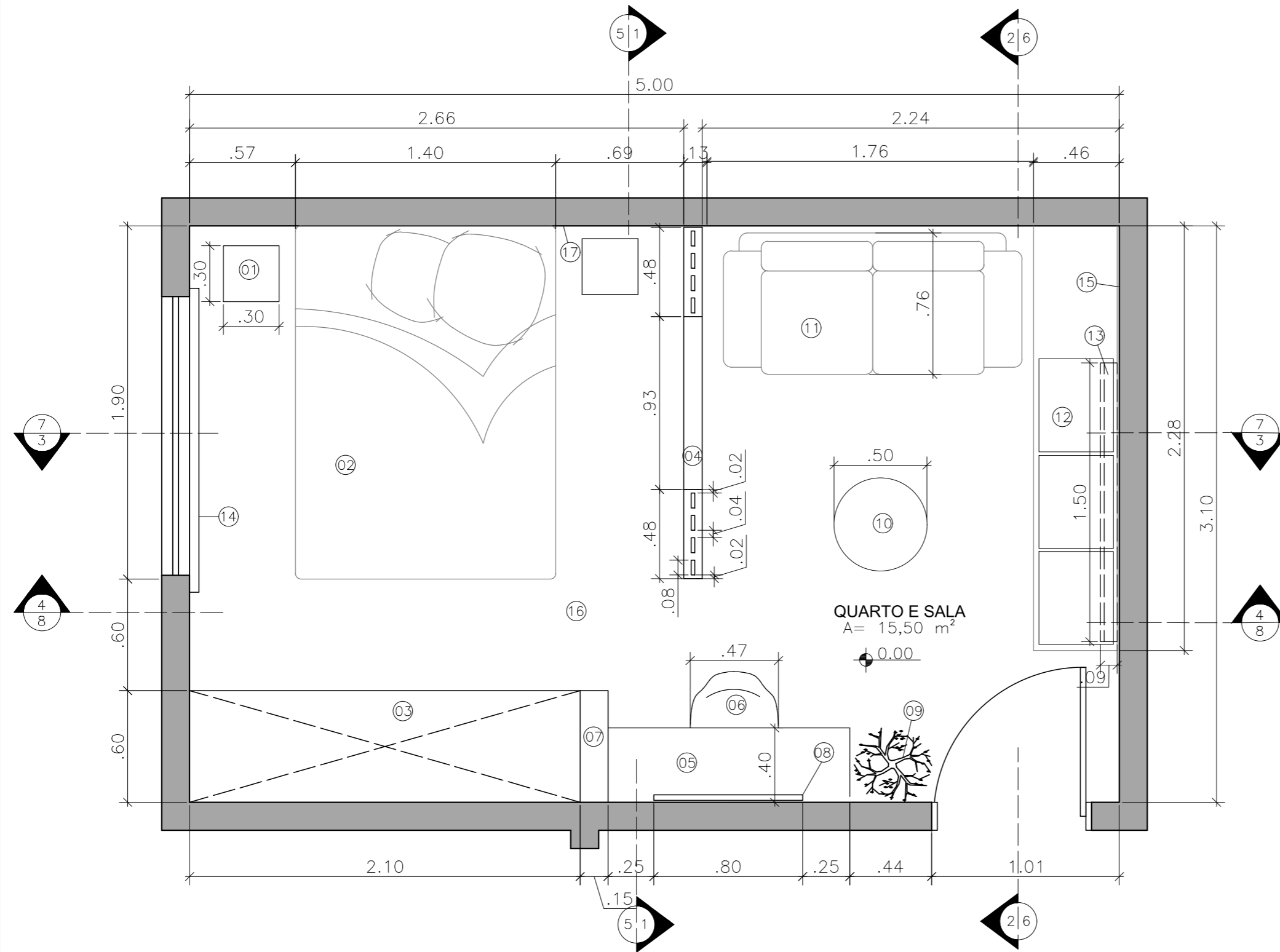
Tabela 2 – Tabela de materiais - Continuação da página anterior

LOCAL	PRODUTO	FORNECEDOR	DESCRIÇÃO	IMAGEM
DECORAÇÃO	Vegetação natural Ficus Lyrata em cachepô	LEROY MERLIN	Ficus Lyrata, pode ser cultivado em diferentes espaços, nas áreas internas ou áreas externas.	
	Jogo de Quadro	WESTWING	Jogo de Quadro Artur - Branco.	
	CAYMAN CORTINA	TOK&STOK	CAYMAN CORTINA 2 PC 1,40m X 2,30m.	
	Joint adorno vasos 14 cm	TOK&STOK	Joint adorno vasos 14 cm. Prático, o adorno Joint combina duas peças em uma, com vasos que podem ser combinados com flores e folhagens ou utilizados apenas de forma decorativa. Aposte na criatividade e combine com porta-retratos e velas.	

Fonte: Da autora (2021)

APÊNDICE B - DESENHOS TÉCNICOS

CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL

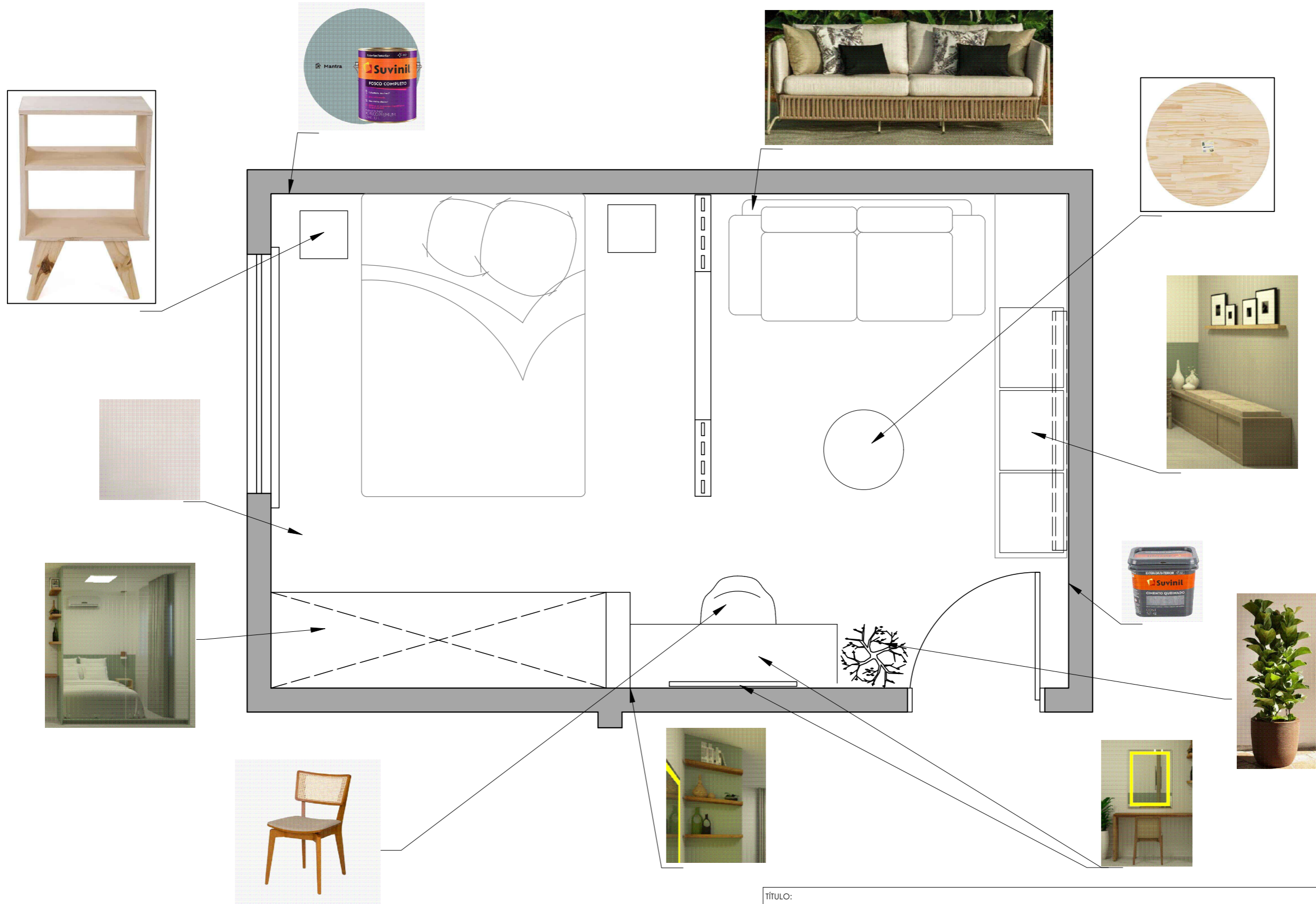


N°	DESCRIÇÃO	DIMENSÃO	QUANT.
01	MÓVEL LATERAL DA CAMA SOB MEDIDA EM MADEIRA DE PINUS	30 X 30 X 54 CM	2
02	CAMA CASAL EXISTENTE	190 X 140 X 40 CM	1
03	GUARDA-ROUPA SOB MEDIDA REVESTIDO DE MDF MINT DA LINHA ESSENCIAL DURATEX E PORTAS REVESTIDAS DE ESPELHO.	210 X 60 X 265 CM	1
04	PAINEL TV SOB MEDIDA REVESTIDO DE MDF CARVALHO ETERNO DA LINHA ESSENCIAL DURATEX	190 X 10 X 265 CM	1
05	MESA DE ESTUDO/PENTEADEIRA SOB MEDIDA EM MADEIRA DE DEMOLIÇÃO PEROBA ROSA.	145 X 40 X 76 CM	1
06	CADEIRA ARES COM PALHA	47 X 62 X 81 CM	1
07	PRATELEIRA FIXADA NA LATERAL DO GUARDA-ROUPA SOB MEDIDA EM MADEIRA DE DEMOLIÇÃO PEROBA ROSA.	15 X 60 X 04 CM	3
08	ESPELHO ILUMINADO LED NEUTRO 4000K E TECLA TOUCH.	80 X 03,6 X 100 CM	1
09	PLANTA FICUS LYRATA	-	1
10	MESA DE CENTRO SOB MEDIDA EM MADEIRA DE PINUS.	50 X 50 X 30 CM	1
11	SOFÁ	165 X 76 X 82 CM	1
12	BANCO SOB MEDIDA COM COMPARTIMENTO EMBAIXO EM MDF CARVALHO ETERNO LINHA ESSENCIAL DURATEX	46 X 228 X 50 CM	1
13	PRATELEIRA QUADROS SOB MEDIDA EM MADEIRA DE PINUS	150X 09 X02 CM	1
14	CORTINA EM LINHO CAYMAN	140 X 230 CM	2
15	CIMENTO QUEIMADO DIA DE CHUVA SUVINIL	LATA COM 5KG	1
16	PISO EXISTENTE ELIZABETH PLATINUM	-	-
17	TINTA MANTRA SUVINIL	GALÃO 3,6 L	1
18	FORRO DE GESSO DE 4CM NA COR MATELASSÉ C327 SUVINIL FOSCO	500 X 310 x 2 cm	1

1 PLANTA BAIXA QUARTO E SALA – LAYOUT
ESCALA 1/25

TÍTULO: QUARTO E SALA	
CLIENTE: MIGUEL E ROSA	
DESCRIÇÃO: PLANTA BAIXA - QUARTO E SALA	PRANCHA: 01/10
PROJETO: ISADORA TENÓRIO. DESIGNER DE INTERIORES	DATA: FEVEREIRO 2022
	ESCALA: 1/25

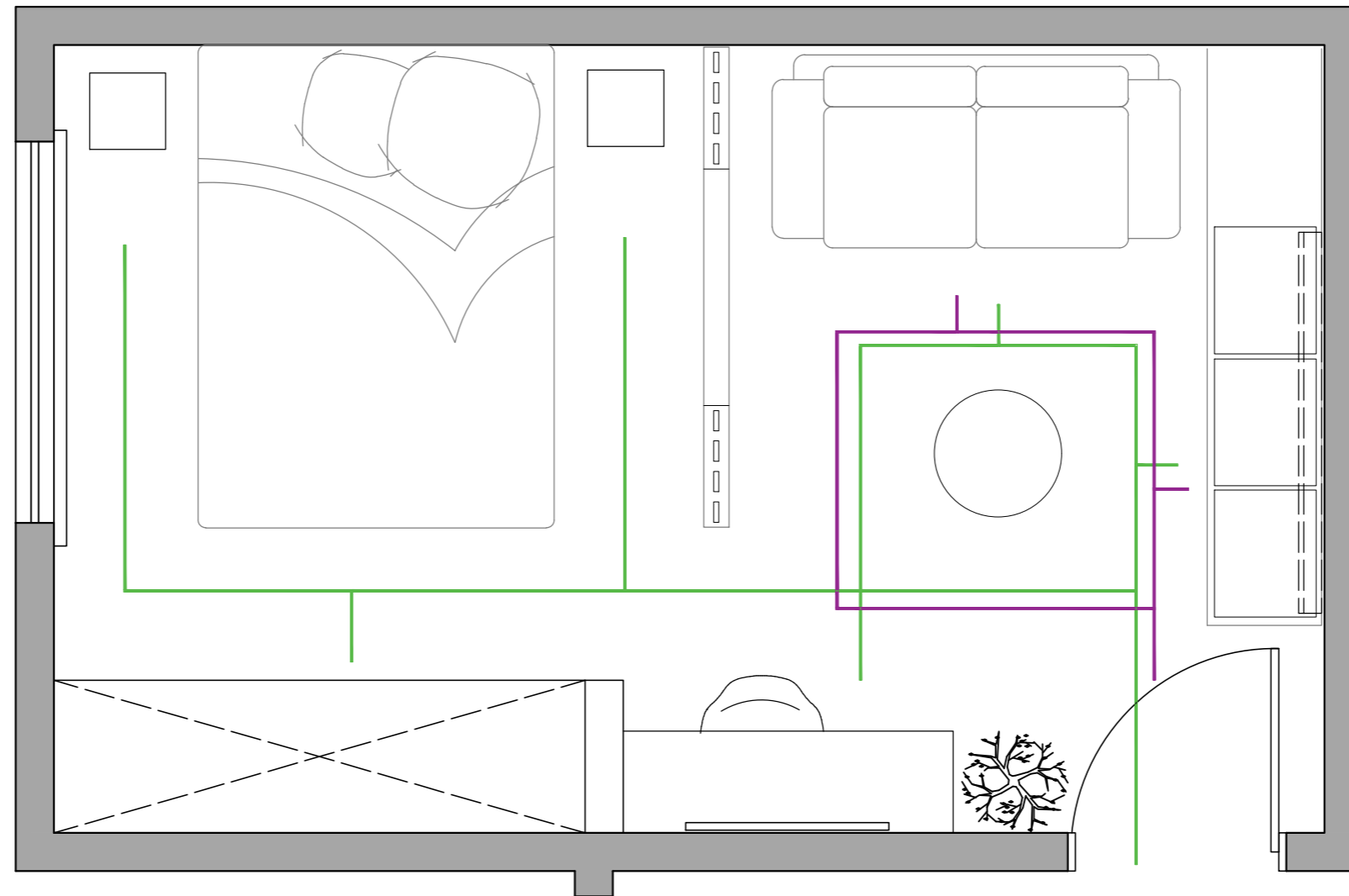
CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL



2 PLANTA FALADA QUARTO E SALA
ESCALA 1/25

TÍTULO: QUARTO E SALA		
CLIENTE: MIGUEL E ROSA		
DESCRIÇÃO: PLANTA BAIXA FALADA - QUARTO E SALA		PRANCHA:
PROJETO: ISADORA TENÓRIO. DESIGNER DE INTERIORES	DATA: FEVEREIRO 2022	ESCALA: 1/25
		02/10

CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL



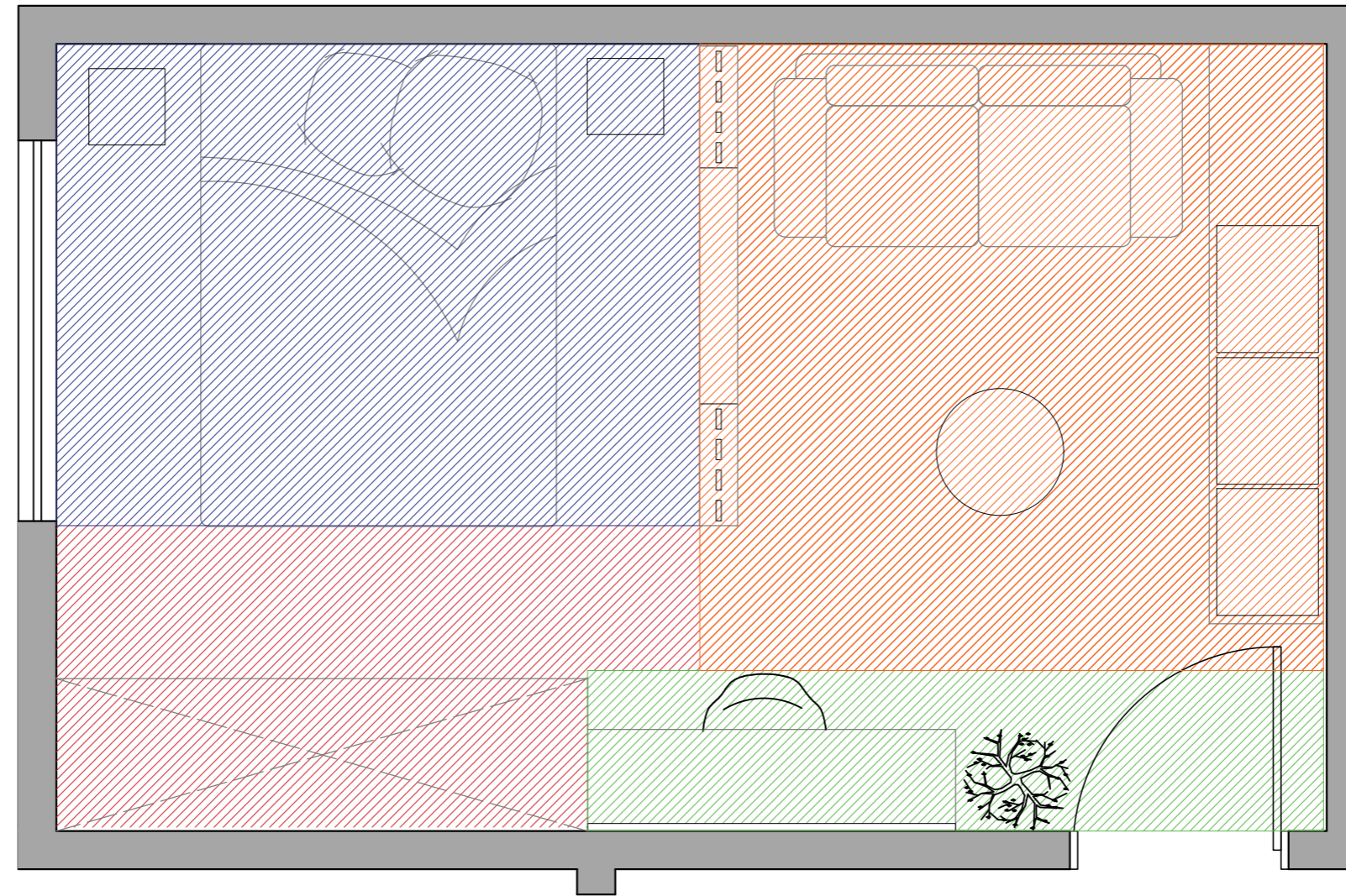
3 QUARTO E SALA – FLUXOGRAMA
ESCALA 1/25

LEGENDA – FLUXOGRAMA

- MIGUEL E ROSA
- VISITA

TÍTULO: QUARTO E SALA		
CLIENTE: MIGUEL E ROSA		
DESCRIÇÃO: FLUXOGRAMA - QUARTO E SALA		PRANCHA: 03/10
PROJETO: ISADORA TENÓRIO. DESIGNER DE INTERIORES	DATA: FEVEREIRO 2022	ESCALA: 1/25

CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL



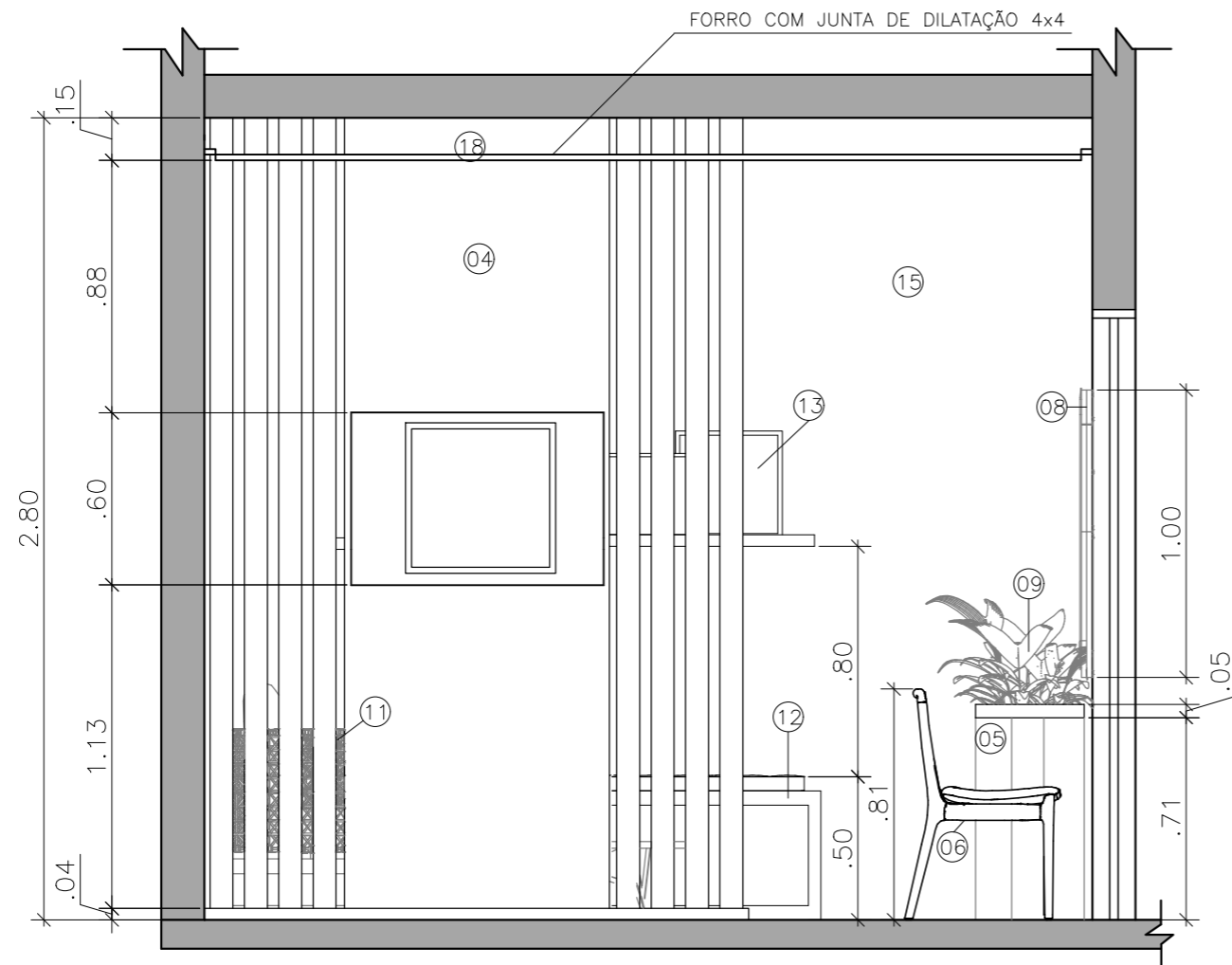
4 QUARTO E SALA – ZONEAMENTO
ESCALA 1/25

LEGENDA – ZONEAMENTO

- ESPAÇO PARA SE VESTIR
- ESPAÇO DE ESTUDO E MAQUIAGEM
- ESPAÇO PARA RECEPÇÃO DE VISITAS, DESCANSO E LAZER
- ESPAÇO DE DESCANSO E DORMIR

TÍTULO: QUARTO E SALA		
CLIENTE: MIGUEL E ROSA		
DESCRIÇÃO: ZONEAMENTO - QUARTO E SALA		PRANCHA: 04/10
PROJETO: ISADORA TENÓRIO. DESIGNER DE INTERIORES	DATA: FEVEREIRO 2022	ESCALA: 1/25

CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL



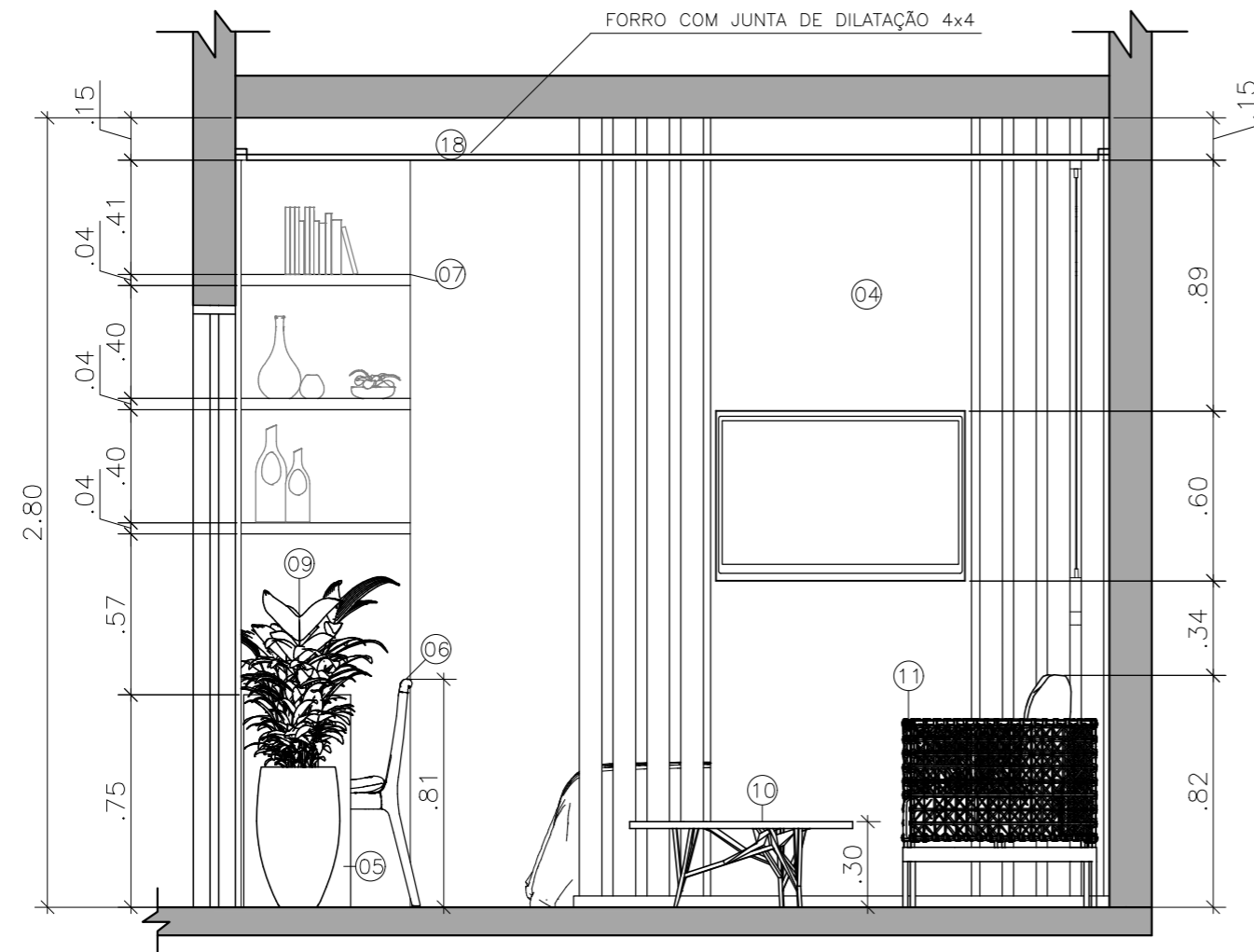
5 QUARTO E SALA - CORTE 1
ESCALA 1/25



N°	DESCRIÇÃO	DIMENSÃO	QUANT.
01	MÓVEL LATERAL DA CAMA SOB MEDIDA EM MADEIRA DE PINUS	30 X 30 X 54 CM	2
02	CAMA CASAL EXISTENTE	190 X 140 X 40 CM	1
03	GUARDA-ROUPA SOB MEDIDA REVESTIDO DE MDF MINT DA LINHA ESSENCIAL DURATEX E PORTAS REVESTIDAS DE ESPELHO.	210 X 60 X 265 CM	1
04	PAINEL TV SOB MEDIDA REVESTIDO DE MDF CARVALHO ETERNO DA LINHA ESSENCIAL DURATEX	190 X 10 X 265 CM	1
05	MESA DE ESTUDO/PENTEADEIRA SOB MEDIDA EM MADEIRA DE DEMOLIÇÃO PEROBA ROSA.	145 X 40 X 76 CM	1
06	CADEIRA ARES COM PALHA	47 X 62 X 81 CM	1
07	PRATELEIRA FIXADA NA LATERAL DO GUARDA-ROUPA SOB MEDIDA EM MADEIRA DE DEMOLIÇÃO PEROBA ROSA.	15 X 60 X 04 CM	3
08	ESPELHO ILUMINADO LED NEUTRO 4000K E TECLA TOUCH.	80 X 03,6 X 100 CM	1
09	PLANTA FICUS LYRATA	-	1
10	MESA DE CENTRO SOB MEDIDA EM MADEIRA DE PINUS.	50 X 50 X 30 CM	1
11	SOFÁ	165 X 76 X 82 CM	1
12	BANCO SOB MEDIDA COM COMPARTIMENTO EMBAIXO EM MDF CARVALHO ETERNO LINHA ESSENCIAL DURATEX	46 X 228 X 50 CM	1
13	PRATELEIRA QUADROS SOB MEDIDA EM MADEIRA DE PINUS	150X 09 X02 CM	1
14	CORTINA EM LINHO CAYMAN	140 X 230 CM	2
15	CIMENTO QUEIMADO DIA DE CHUVA SUVINIL	LATA COM 5KG	1
16	PISO EXISTENTE ELIZABETH PLATINUM	-	-
17	TINTA MANTRA SUVINIL	GALÃO 3,6 L	1
18	FORRO DE GESSO DE 4CM NA COR MATELASSÉ C327 SUVINIL FOSCO	500 X 310 x 2 cm	1

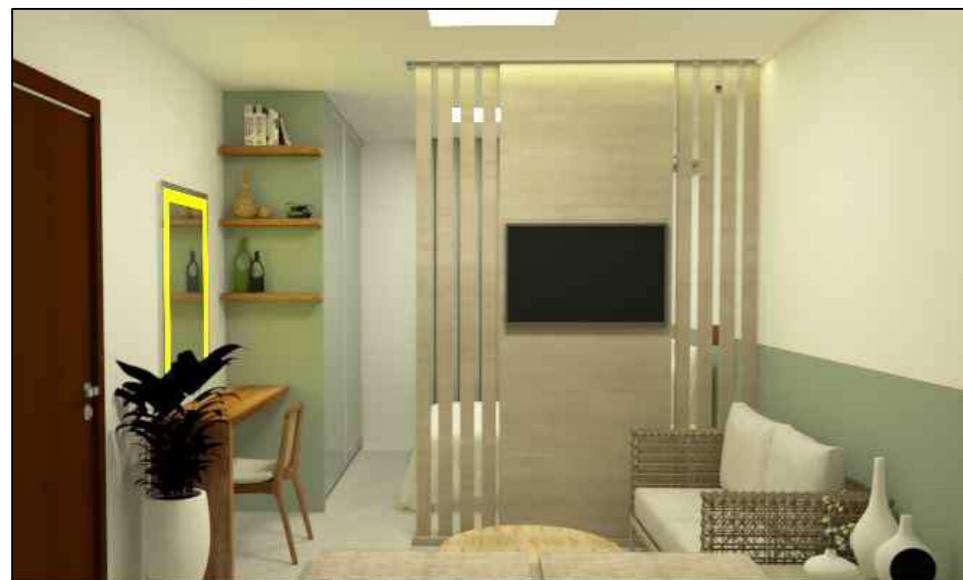
TÍTULO: QUARTO E SALA	
CLIENTE: MIGUEL E ROSA	
DESCRIÇÃO: CORTE 1 - QUARTO E SALA	PRANCHA: 05/10
PROJETO: ISADORA TENÓRIO. DESIGNER DE INTERIORES	DATA: FEVEREIRO 2022
	ESCALA: 1/25

CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL



6 QUARTO E SALA – CORTE 2
ESCALA 1/25

N°	DESCRIÇÃO	DIMENSÃO	QUANT.
01	MÓVEL LATERAL DA CAMA SOB MEDIDA EM MADEIRA DE PINUS	30 X 30 X 54 CM	2
02	CAMA CASAL EXISTENTE	190 X 140 X 40 CM	1
03	GUARDA-ROUPA SOB MEDIDA REVESTIDO DE MDF MINT DA LINHA ESSENCIAL DURATEX E PORTAS REVESTIDAS DE ESPELHO.	210 X 60 X 265 CM	1
04	PAINEL TV SOB MEDIDA REVESTIDO DE MDF CARVALHO ETERNO DA LINHA ESSENCIAL DURATEX	190 X 10 X 265 CM	1
05	MESA DE ESTUDO/PENTEADEIRA SOB MEDIDA EM MADEIRA DE DEMOLIÇÃO PEROBA ROSA.	145 X 40 X 76 CM	1
06	CADEIRA ARES COM PALHA	47 X 62 X 81 CM	1
07	PRATELEIRA FIXADA NA LATERAL DO GUARDA-ROUPA SOB MEDIDA EM MADEIRA DE DEMOLIÇÃO PEROBA ROSA.	15 X 60 X 04 CM	3
08	ESPELHO ILUMINADO LED NEUTRO 4000K E TECLA TOUCH.	80 X 03,6 X 100 CM	1
09	PLANTA FICUS LYRATA	-	1
10	MESA DE CENTRO SOB MEDIDA EM MADEIRA DE PINUS.	50 X 50 X 30 CM	1
11	SOFÁ	165 X 76 X 82 CM	1
12	BANCO SOB MEDIDA COM COMPARTIMENTO EMBAIXO EM MDF CARVALHO ETERNO LINHA ESSENCIAL DURATEX	46 X 228 X 50 CM	1
13	PRATELEIRA QUADROS SOB MEDIDA EM MADEIRA DE PINUS	150X 09 X02 CM	1
14	CORTINA EM LINHO CAYMAN	140 X 230 CM	2
15	CIMENTO QUEIMADO DIA DE CHUVA SUVINIL	LATA COM 5KG	1
16	PISO EXISTENTE ELIZABETH PLATINUM	-	-
17	TINTA MANTRA SUVINIL	GALÃO 3,6 L	1
18	FORRO DE GESSO DE 4CM NA COR MATELASSÉ C327 SUVINIL FOSCO	500 X 310 x 2 cm	1



TÍTULO: QUARTO E SALA	
CLIENTE: MIGUEL E ROSA	
DESCRIÇÃO: CORTE 2 - QUARTO E SALA	PRANCHA: 06/10
PROJETO: ISADORA TENÓRIO. DESIGNER DE INTERIORES	DATA: FEVEREIRO 2022
	ESCALA: 1/25

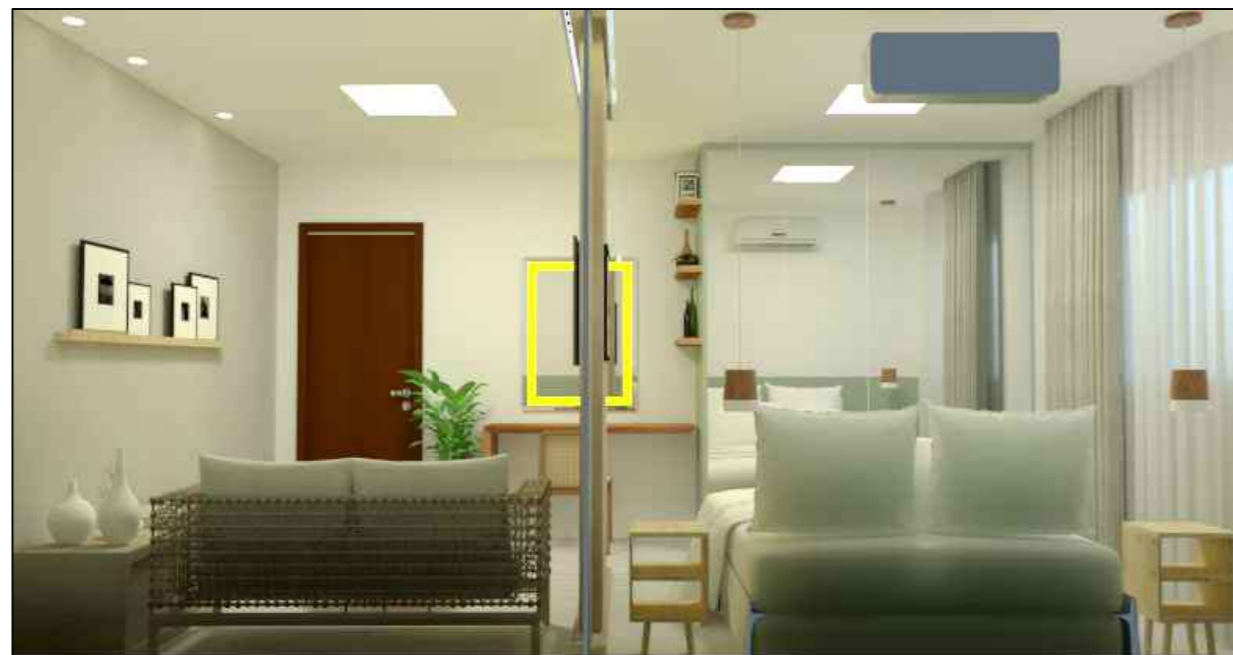
CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL



7

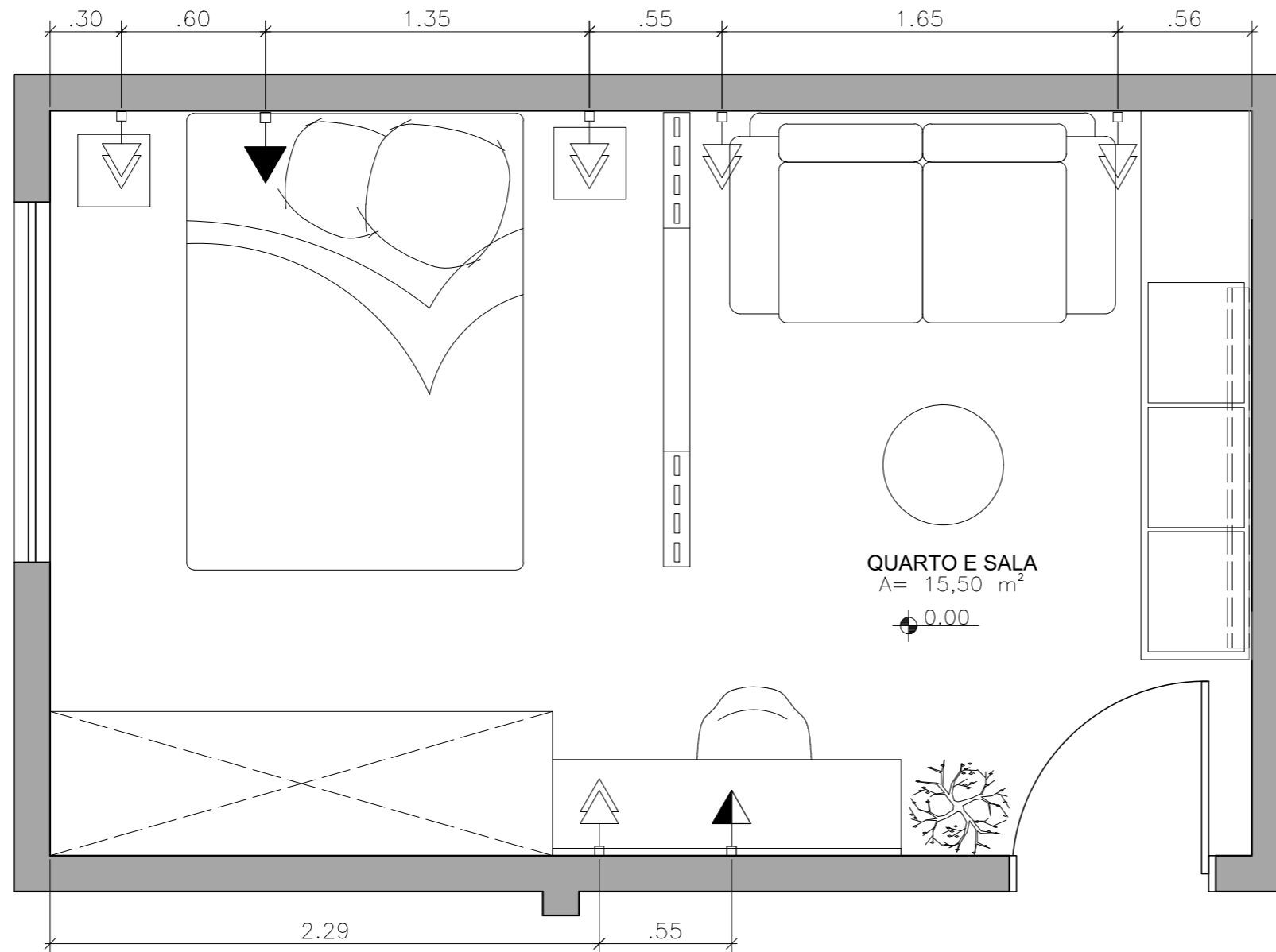
QUARTO E SALA – CORTE 3
ESCALA 1/25

N°	DESCRIÇÃO	DIMENSÃO	QUANT.
01	MÓVEL LATERAL DA CAMA SOB MEDIDA EM MADEIRA DE PINUS	30 X 30 X 54 CM	2
02	CAMA CASAL EXISTENTE	190 X 140 X 40 CM	1
03	GUARDA-ROUPA SOB MEDIDA REVESTIDO DE MDF MINT DA LINHA ESSENCIAL DURATEX E PORTAS REVESTIDAS DE ESPELHO.	210 X 60 X 265 CM	1
04	PAINEL TV SOB MEDIDA REVESTIDO DE MDF CARVALHO ETERNO DA LINHA ESSENCIAL DURATEX	190 X 10 X 265 CM	1
05	MESA DE ESTUDO/PENTEADEIRA SOB MEDIDA EM MADEIRA DE DEMOLIÇÃO PEROBA ROSA.	145 X 40 X 76 CM	1
06	CADEIRA ARES COM PALHA	47 X 62 X 81 CM	1
07	PRATELEIRA FIXADA NA LATERAL DO GUARDA-ROUPA SOB MEDIDA EM MADEIRA DE DEMOLIÇÃO PEROBA ROSA.	15 X 60 X 04 CM	3
08	ESPELHO ILUMINADO LED NEUTRO 4000K E TECLA TOUCH.	80 X 03,6 X 100 CM	1
09	PLANTA FICUS LYRATA	-	1
10	MESA DE CENTRO SOB MEDIDA EM MADEIRA DE PINUS.	50 X 50 X 30 CM	1
11	SOFÁ	165 X 76 X 82 CM	1
12	BANCO SOB MEDIDA COM COMPARTIMENTO EMBAIXO EM MDF CARVALHO ETERNO LINHA ESSENCIAL DURATEX	46 X 228 X 50 CM	1
13	PRATELEIRA QUADROS SOB MEDIDA EM MADEIRA DE PINUS	150X 09 X02 CM	1
14	CORTINA EM LINHO CAYMAN	140 X 230 CM	2
15	CIMENTO QUEIMADO DIA DE CHUVA SUVINIL	LATA COM 5KG	1
16	PISO EXISTENTE ELIZABETH PLATINUM	-	-
17	TINTA MANTRA SUVINIL	GALÃO 3,6 L	1
18	FORRO DE GESSO DE 4CM NA COR MATELASSÉ C327 SUVINIL FOSCO	500 X 310 x 2 cm	1



TÍTULO: QUARTO E SALA	
CLIENTE: MIGUEL E ROSA	
DESCRIÇÃO: CORTE 3 - QUARTO E SALA	PRANCHA: 07/10
PROJETO: ISADORA TENÓRIO. DESIGNER DE INTERIORES	DATA: FEVEREIRO 2022
	ESCALA: 1/25

CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL

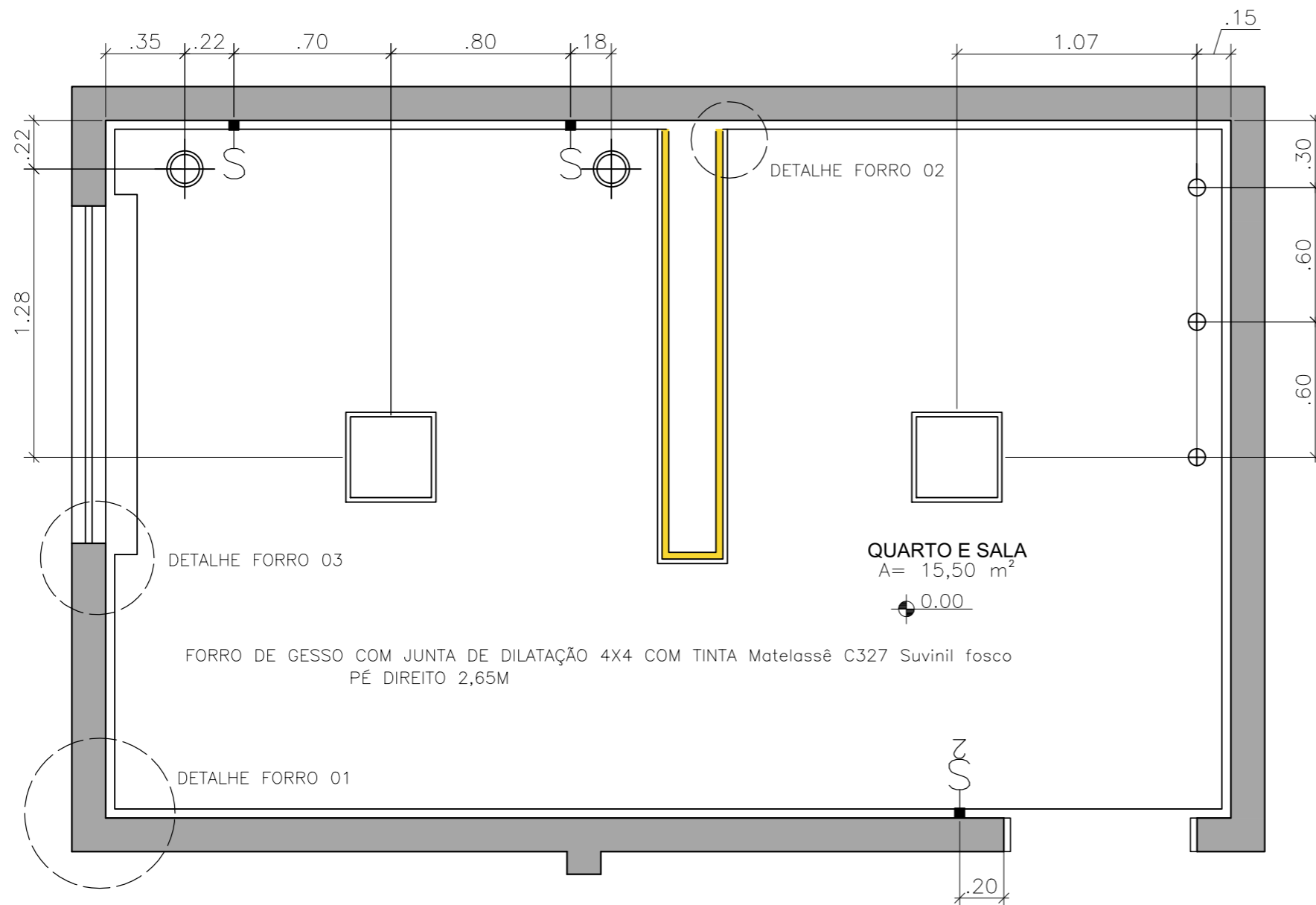


LEGENDA – PONTOS ELÉTRICOS	
SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
	TOMADA DUPLA BAIXA – 0,50m DO PISO OU INDICADA EM PLANTA
	TOMADA SIMPLES ALTA – 2,20m DO PISO OU INDICADA EM PLANTA
	TOMADA SIMPLES MÉDIA – 1,10m DO PISO OU INDICADA EM PLANTA
OBS: COTAS COM MEDIDAS DE EIXO	

9 QUARTO E SALA – PONTOS ELÉTRICOS
ESCALA 1/25

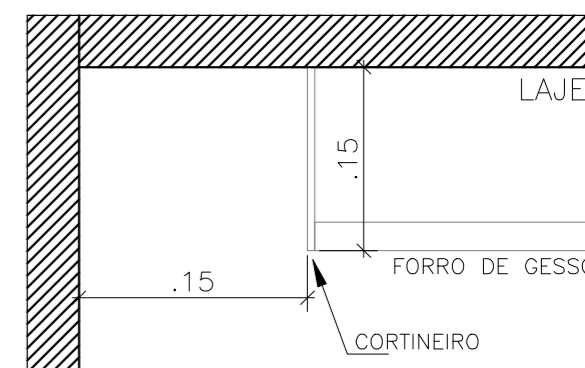
TÍTULO: QUARTO E SALA		
CLIENTE: MIGUEL E ROSA		
DESCRIÇÃO: PONTOS ELÉTRICOS - QUARTO E SALA		PRANCHA: 09/10
PROJETO: ISADORA TENÓRIO. DESIGNER DE INTERIORES	DATA: FEVEREIRO 2022	ESCALA: 1/25

CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL

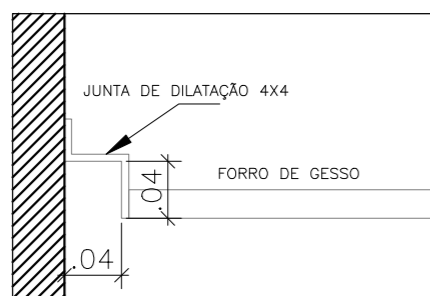


LEGENDA – LUMINOTÉCNICO	
SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
	PENDENTE DE FIBRA DE COCO, COM LÂMPADA LED BULBO LUZ BRANCA 15W BIVOLT
	INTERRUPTOR DUPLO SIMPLES (ALTURA PADRÃO 1.10M)
	INTERRUPTOR SIMPLES (ALTURA PADRÃO 0.90M)
	PAINEL DE LED QUADRADO 36W 40X40CM COR BRANCO QUENTE
	SPOT REDONDO DE EMBUTIR LED 5W COR BRANCO QUENTE 6CMX6CM.
	FITA DE LED COR BRANCO QUENTE 5 METROS
OBS: COTAS COM MEDIDAS DE EIXO	

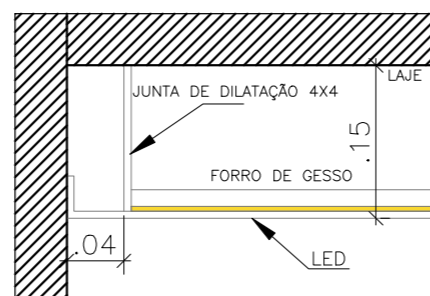
10 QUARTO E SALA – FORRO E LUMINOTÉCNICO
ESCALA 1/25



DETALHE 03 CORTINEIRO
ESCALA 1/10



DETALHE 01 JUNTA DE DILATAÇÃO
ESCALA 1/10



DETALHE 02 SANCA INVERTIDA
ESCALA 1/10

TÍTULO: QUARTO E SALA	
CLIENTE: MIGUEL E ROSA	
DESCRIÇÃO: FORRO E LUMINOTÉCNICO - QUARTO E SALA	PRANCHA: 10/10
PROJETO: ISADORA TENÓRIO. DESIGNER DE INTERIORES	DATA: FEVEREIRO 2022
	ESCALA: 1/25